

— ANAIS DO —

III CONGRESSO

DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,
EMPREENDEDORISMO

— E —

INOVAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO



— ANAIS DO —

III CONGRESSO

DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,
EMPREENDEDORISMO

— E —

INOVAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO III CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA,
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO - III CCEI**

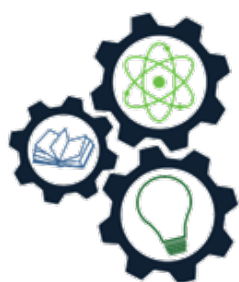
Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE STRICTO SENSU E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PPGEF



**III CONGRESSO DE
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
NA PÓS-GRADUAÇÃO



BRASÍLIA – DF

2025

COORDENAÇÃO GERAL DE STRICTO SENSU E PESQUISA

Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Carlos Ernesto Santos Ferreira

DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Profa. Dra. Andrea Lucena Reis

Prof. Dr. Carlos Ernesto Santos Ferreira

Profa. Dra. Carmen Silvia Grubert Campbell

Profa. Dra. Florence Marie Dravet

Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo

Prof. Dr. Herbert Gustavo Simões

Prof. Dr. Hugo de Luca Correa

Profa. Dra. Isabela Almeida Ramos

Prof. Dr. Jonato Prestes

Prof. Dr. Luiz Sérgio Fernandes de Carvalho

Prof. Dr. Rodrigo Alberto Vieira Browne

Prof. Dr. Samuel Estevam Vidal

Prof. Dr. Thiago dos Santos Rosa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo

Profa. Dra. Isabela Almeida Ramos

Prof. Dr. Rodrigo Alberto Vieira Browne

Prof. Dr. Carlos Ernesto Santos Ferreira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Rodrigo Alberto Vieira Browne – Coordenador

Profa. Dra. Andrea Lucena Reis

Profa. Dra. Isabela Almeida Ramos

Doutoranda Andressa de Oliveira Araújo

Doutoranda Danielle Garcia de Araújo

Doutoranda Larissa Alves Maciel

Doutoranda Thaís Branquinho de Araújo

Mestrando João Paulo Rodrigues dos Santos

PALESTRANTES CONVIDADOS

Profa. Dra. Amanda Alves da Silva

Profa. Dra. Ana Paula Bernardi da Silva

Prof. Dr. Eduardo Caldas Costa

Profa. Dra. Florence Marie Dravet

Prof. Dr. Florent Pasquier

Prof. Dr. Guilherme Taborda Ribas

Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior

Prof. Dr. Marco Túlio de Mello

Rossana Balestra Choze

Prof. Dr. Thiago dos Santos Rosa

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaloneone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso de Comunicação Científica, Empreendedorismo e Inovação na Pós-Graduação (3. : 2026 : Brasília, DF).
Anais do III Congresso de Comunicação Científica, Empreendedorismo e Inovação na Pós-Graduação : III CCEI [recurso eletrônico] / coordenação Gislane Ferreira de Melo. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0430-8

DOI: 10.47094/978-65-284-0430-8

1. Educação física - Congressos. 2. Professores de Educação física - Formação. 3. Prática de ensino. I. Melo, Gislane Ferreira de.

CDD23: 613.7098161

I-0906261

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PROGRAMAÇÃO

1º dia – Segunda-feira – 03/11/2025

18h00 - Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

2º dia – Segunda-feira – 04/11/2025

12h00 - Almoço de Confraternização PPGEF - UCB

16h00 - Campeonato de Queimada e Campeonato de Futsal

18h00 - Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

3º dia – Segunda-feira – 05/11/2025

09h00 - Credenciamento e entrega de material

09h30 - Abertura oficial

10h00 – Conferência de Abertura “Corpo, tecnologia e bem-estar”

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

14h00 - Mesa Redonda: Sono, Desempenho, Saúde e Longevidade Saudável

Prof. Dr. Eduardo Caldas Costa (UFRN) e Prof. Dr. Marco Túlio de Mello (UFMG)

15h45 - Palestra - Pesquisa Multicêntrica em Exercício e Doença Renal Crônica

Prof. Dr. Thiago dos Santos Rosa (UENP)

17h00 - Coffee break

18h00 - Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

4º dia – Segunda-feira – 06/11/2025

08h30 - Oficina - O uso da IA para Comunicação Científica

Prof. Dr. Guilherme Taborda Ribas (Massachusetts General Hospital)

10h30 – Mesa Redonda: Comportamentos de movimento de adolescentes e pessoas longevas

Prof. Dr. José Cazuzu de Farias Júnior (UFPB) e Prof. Dr. Eduardo Caldas Costa (UFRN)

13h30 - Sessão de Apresentação de Pôster

16h15 – Oficina - Café com Ciência

Profa. Dra. Amanda Alves da Silva (UCB)

18h00 – Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

5º dia – Segunda-feira – 07/11/2025

09h00 - Reunião - Coordenação Geral dos PPGs

10h15 - Palestra - A importância da colaboração dos docentes e dos discentes em relação a avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área 21

Prof. Dr. José Cazuzu de Farias Júnior (UFPB)

14h00 - Sua Pesquisa em 60 segundos – Concurso de Apresentação Oral

15h15 - Conferência Captação de Recursos

Profa. Dra. Ana Paula Bernardi da Silva e Rossana Balestra Choze

17h00 - Cerimônia de Premiação - Poster e Sua Pesquisa em 60 segundos

18h00 – Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

6º dia – Segunda-feira – 08/11/2025

08h00 – Seminários em Temas Atuais em Atividade Física Saúde e Desempenho Humano

Profa. Dra. Florence Marie Dravet (UCB) e Prof. Dr. Florent Pasquier (Sorbonne Université)

CONCURSO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ORAL

“Sua Pesquisa em 60 Segundos”

1º Colocado

Efeitos do treinamento resistido com e sem restrição de fluxo sanguíneo sobre a força de prensão palmar em mulheres idosas

Autor/Apresentador: *Johnatan Campos Sousa Leite*

Coautores: *Luiz Miguel Gomes Rodrigues; Thailson Fernandes da Silva; Lucas de Sousa Martins; Leandro Lima de Sousa; Carlos Ernesto Santos Ferreira*

2º Colocado

Brincando e aprendendo: influência de brincadeiras ativas com português e matemática sobre o controle inibitório de crianças com baixo desempenho escolar

Autor/Apresentador: *Eduardo Pinheiro Raposo de Medeiros*

Coautores: *Gustavo Lira Guedes; Stéphaney Vieira Brito; Carmen Silvia Grubert Campbell; Tércio Amancio do Nascimento; Isabela Almeida Ramos*

3º Colocado

Associação entre medidas neuroelétricas, agilidade e desempenho escolar em crianças

Autor/Apresentador: *Alex de Oliveira Cavalcante*

Coautores: *Stéphaney Vieira Brito; Gustavo Lira Guedes; Raiane Maiara dos Santos Pereira; Jônatas de França Barros; Isabela Almeida Ramos*

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do III Congresso de Comunicação Científica, Empreendedorismo e Inovação (III CCEI) na Pós-Graduação da Universidade Católica de Brasília (UCB), realizado em novembro de 2025 e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da UCB. O evento consolidou-se como um importante espaço de integração acadêmica e científica, reunindo pesquisadores, docentes, discentes e profissionais de diferentes instituições do Distrito Federal e de diversas regiões do Brasil.

Ao longo de seis dias de programação, o congresso promoveu conferências, mesas-redondas, oficinas, seminários temáticos, apresentações de pôsteres e atividades voltadas à comunicação científica e à formação acadêmica. Foram debatidos temas contemporâneos e de elevada relevância para a pós-graduação e para a pesquisa científica, incluindo inteligência artificial aplicada à pesquisa, comportamentos de movimento, sono, desempenho humano, longevidade saudável, captação de recursos e avaliação da pós-graduação brasileira.

Nesta edição, o evento contou com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais de reconhecida relevância acadêmica e científica, incluindo docentes vinculados a programas de pós-graduação consolidados e pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. A presença de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e internacionais contribuiu para ampliar o intercâmbio científico e fortalecer novas parcerias acadêmicas.

Um dos grandes destaques desta edição foi o expressivo crescimento no número de trabalhos científicos apresentados. Enquanto a edição anterior contou com 32 trabalhos, o III Congresso registrou a apresentação de 67 produções científicas, desenvolvidas principalmente por discentes de pós-graduação e estudantes de iniciação científica vinculados aos projetos de pesquisa do PPGEF/UCB, além da participação de pesquisadores e estudantes de outras instituições de ensino e pesquisa.

O congresso também inovou ao promover premiações e menções honrosas organizadas por categorias de formação acadêmica e áreas temáticas, contemplando trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Além disso, o evento realizou o concurso “Sua Pesquisa em 60 Segundos”, iniciativa voltada à divulgação científica em formato breve e acessível, com premiação para os três mais bem colocados. A programação ainda contou com atividades esportivas e de integração, como campeonato de queimada, campeonato de futsal e a oficina “Café com Ciência”, reforçando a proposta interdisciplinar e colaborativa do evento.

Ressaltamos, ainda, o fundamental apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo financiamento foi essencial para a realização do congresso e para o fortalecimento da pós-graduação e da produção científica.

A Universidade Católica de Brasília e o Programa de Pós-Graduação em Educação Física agradecem a todos os participantes, palestrantes, organizadores, avaliadores, apoiadores e estudantes que contribuíram para o sucesso desta edição. Que estes Anais representem o registro das reflexões, experiências e produções científicas compartilhadas ao longo do evento e inspirem futuras iniciativas em prol da ciência, da inovação e da formação acadêmica de excelência.

SUMÁRIO

Iniciação Científica

1. A importância dos circuitos de psicomotricidade na primeira infância.....	19
2. Adipocinas e índices de adiposidade como marcadores de saúde metabólica em atletas master.....	20
3. Aloimunidade e treinamento físico: Como o exercício pode favorecer o ambiente interno para o transplante renal?.....	21
4. Análise comparativa do perfil nutricional e da ingestão de macronutrientes em atletas máster e indivíduos de meia-idade fisicamente ativos.....	22
5. Análise vetorial de impedância bioelétrica em adolescentes com e sem excesso de peso.....	23
6. Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela com os sintomas de depressão em adolescentes.....	24
7. Associação do tempo de uso de mídias sociais com sintomas de depressão em adolescentes.....	25
8. Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela com a qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes.....	26
9. Brincadeira e educação física escolar a partir do desenho infantil.....	27
10. Brinquedos tradicionais como estratégia para influenciar a intensidade da atividade física em crianças: resultados do Programa Toy Box.....	28
11. Coesão social e modelos mentais de equipe em atletas universitários: um estudo nos Jogos Universitários Brasileiros.....	29
12. Comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas depressivos em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba: uma análise de redes.....	30
13. Correlação do teste de potência sentar-se e levantar com a força de preensão manual e teste de agilidade em pessoas idosas.....	31
14. Desvendando respostas ocultas: inteligência artificial e machine learning revelam nuances do exercício em pacientes em hemodiálise.....	32
15. Determinantes da inatividade física em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil.....	33
16. Diferenças sexuais na análise vetorial de impedância bioelétrica em adolescentes escolares do Sertão Paraibano.....	34

17. Efeitos do domínio de intensidade do exercício sobre as respostas da IL-11 de atletas másters.....	35
18. Efeitos do nível de VO ₂ máx no desempenho cognitivo de adultos fisicamente ativos.....	36
19. Efeitos do treinamento aeróbio e resistido com restrição de fluxo sanguíneo sobre capacidade aeróbia, força muscular e marcadores de coagulação em pessoas idosas.....	37
20. Elaboração de teste cognitivo por meio do software e-prime 3.0 para a avaliação do controle inibitório em crianças após intervenção com vídeo game ativo.....	38
21. Impactos do treinamento aeróbio e resistido com restrição de fluxo sanguíneo sobre capacidade aeróbia, força muscular e resposta inflamatória em pessoas idosas.....	39
22. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e equidade de gênero no atletismo: uma análise internacional das provas de barreiras.....	40
23. Intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres atletas master e mulheres sedentárias.....	41
24. Intervenção motora e desempenho de equilíbrio em crianças com TEA: um estudo randomizado com MABC-2.....	42
25. Perfil motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista: análise de “semáforo” baseada no MABC-2.....	43
26. Potência relativa no salto vertical: um marcador determinante do desempenho aeróbio em indivíduos de meia idade?.....	44
27. Prevalência de práticas de atividades físicas em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil.....	45
28. Educação física social, deficientes e terapias: desigualdades no acesso ao cuidado.....	46
29. Transplantados renais fisicamente ativos apresentam melhor perfil metabólico e inflamatório?.....	47
30. Treinamento de força melhora parâmetros musculoesqueléticos em diferentes modalidades de hemodiálise.....	48

Mestrado

31. “Falta só colorir”: O desenho infantil como linguagem interdisciplinar na Educação Física.....	50
32. Abordagem periodizada de treinamento ventilatório em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: benefícios na função pulmonar e musculatura respiratória.....	51

33. Aptidão cardiorrespiratória e análise vetorial de impedância bioelétrica em moças adolescentes.....	52
34. Associação combinada de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela em smartphones com a aptidão física em adolescentes.....	53
35. Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela em smartphones com sintomas de ansiedade em adolescentes.....	54
36. Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes.....	55
37. Associação entre medidas neuroelétricas, agilidade e desempenho escolar em crianças.....	56
38. Desenvolvimento de um sistema digital de cadastro, avaliação e relatórios para Educação Física hospitalar: inovação aplicada no contexto do SUS.....	57
39. Determinantes sociodemográficos da simultaneidade de comportamentos de riscos à saúde em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil.....	58
40. Efeitos agudos de diferentes tipos de desjejum associados ao exercício aeróbio na função executiva de jovens universitários: um ensaio clínico randomizado.....	59
41. Efeitos do treinamento resistido com e sem restrição de fluxo sanguíneo sobre a força de preensão palmar em mulheres idosas.....	60
42. Estilo de vida e desempenho escolar: um panorama comparativo entre escolas do Distrito Federal.....	61
43. Gingatea: um site para mestres e professores de capoeira voltada para atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	62
44. Interação entre o treinamento de força e o tipo de hemodiálise na densidade mineral óssea: duas faces da mesma moeda?.....	63
45. Prevalências e simultaneidade de comportamentos de riscos à saúde em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil.....	64
46. Satisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares no Sertão Paraibano, Brasil.....	65
47. Treinamento físico e densidade mineral óssea em pacientes transplantados renais.....	66

Doutorado

48. Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de depressão: um estudo transversal com adolescentes.....	68
---	----

49. BFR-SAFE: integração entre tecnologia e segurança na prescrição de exercício com restrição de fluxo sanguíneo para pacientes renais crônicos.....	69
50. Brincando e Aprendendo influência de brincadeiras ativas com português e matemática sobre o controle inibitório de crianças com baixo desempenho escolar.....	70
51. Caminhos para a transformação na educação: desenvolvendo a cooperação com a metodologia Lobo e Campbell.....	71
52. Caverna da educação: uma jornada gamificada de aprendizagem e superação corporal.....	72
53. Desejo e duração: fundamentos filosóficos para revalorizar o jogo na educação física escolar.....	73
54. Efeitos de 12 semanas de treinamento resistido com e sem restrição de fluxo sanguíneo na capacidade funcional de pacientes com insuficiência cardíaca.....	74
55. Entre biologia e psicologia: o jogo como “Escola da Vida” em Karl Groos.....	75
56. Estruturação sociocultural das práticas de musculação: uma abordagem bourdieusiana.....	76
57. Gamificação no ensino de atletismo: um relato de experiência.....	77
58. Impacto do circuito motor no desempenho motor global de crianças com Transtorno do Espectro Autista: ensaio clínico randomizado.....	78
59. Jogos e brincadeiras: uma análise documental.....	79
60. Nível de atividade física moderada a vigorosa e análise de vetores de bioimpedância elétrica entre moças adolescentes.....	80
61. Produções do Grupo Imagem: um olhar para as metodologias de pesquisa com crianças.....	81
62. Programa Toy Box: o impacto do brincar tradicional no nível de atividade física de escolares.....	82
63. Relação entre idade subjetiva, dor, sono e humor em atletas masters.....	83
64. Relato de experiência em aula teórica e prática de natação para bebês: Na disciplina teoria e prática das atividades aquáticas.....	84
65. Treinamento de força associado ao laser de baixa intensidade na qualidade de vida de mulheres idosas: resultados preliminares de estudo clínico.....	85
66. Treinar para preservar o enxerto: efeitos do exercício na rejeição após transplante renal.....	86
67. Vamos brincar? Vivência de brincadeiras tradicionais e a percepção de crianças e suas famílias.....	87

Modalidade:
Iniciação Científica

A importância dos circuitos de psicomotricidade na primeira infância

Josué Marques de Castro (josue.castro@a.ucb.br) – LE PETIT/UCB; José Vinícius de Oliveira Vieira – LE PETIT/UCB; Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo – LE PETIT–PPGEF/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LE PETIT – PPGEF/UCB

Introdução: O desenvolvimento integral na primeira infância depende de experiências motoras, cognitivas e afetivas que favoreçam a formação de indivíduos saudáveis, criativos e autônomos. Apesar do reconhecimento da importância do movimento no processo de aprendizagem, ainda são escassas as metodologias que integrem, de forma sistemática, os aspectos motores e cognitivos em bebês de 0 a 2 anos.

Objetivo: Avaliar a aplicação do protocolo Campbell como metodologia pedagógica em circuitos motores temáticos para bebês, em interação com seus responsáveis, e analisar como a aprendizagem ativa promove o desenvolvimento integral infantil e a conscientização parental sobre a importância do movimento.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado com 12 bebês de 0 a 2 anos e seus responsáveis no projeto Le Petit da Universidade Católica de Brasília. As atividades com duração de 60 minutos envolveram circuitos motores e cognitivos lúdicos, conduzidos por professores de Educação Física, seguidos de reflexões coletivas sobre os benefícios do movimento. As interações, o engajamento dos bebês e a participação dos responsáveis foram observados e analisados qualitativamente.

Resultados: Os circuitos favoreceram a exploração motora, a coordenação e o desenvolvimento integral, enquanto a participação dos responsáveis fortaleceu o vínculo afetivo e o conhecimento sobre estímulos adequados. As reflexões finais incentivaram diálogo, conscientização e sensibilização dos pais quanto à importância de seu engajamento na estimulação do movimento. **Conclusão:** Conclui-se que o protocolo Campbell contribuiu para o desenvolvimento integral infantil e a sensibilização dos responsáveis, consolidando práticas de cuidado, incentivo à autonomia e valorização da interação lúcida na educação infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física; Protocolo.

Adipocinas e índices de adiposidade como marcadores de saúde metabólica em atletas master

Isabella Ferreira Heringer Pena – GEDHEL/UCB (iheringer06@gmail.com); Patrício Lopes de Araújo Leite – PPGEF/UCB; Larissa Alves Maciel – PPGEF/UCB; João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL/UCB; Marcus Vinícius Alves Pereira – GEDHEL/UCB; Herbert Gustavo Simões – GEDHEL – PPGEF/UCB

Introdução: Adipocinas são mediadoras de alterações hormonais e metabólicas que influenciam o perfil inflamatório e o risco cardiometabólico. Atletas máster, referência de envelhecimento saudável, podem ser capazes de modular estas adipocinas.

Objetivo: Comparar as concentrações séricas de adiponectina, leptina e resistina de atletas máster com seus pares de meia idade e indivíduos jovens não atletas.

Metodologia: Estudo transversal com atletas máster de endurance (EN; $n = 20$; $51,3 \pm 9,2$ anos) e de potência (PO; $n = 30$; $50,3 \pm 6,2$ anos), e grupos controle formados por jovens (CJ; $n = 23$; $23,7 \pm 4,0$ anos) e indivíduos de meia-idade não treinados (CM; $n = 18$; $47,0 \pm 8,9$ anos) todos os sexos masculinos. As concentrações plasmáticas de adiponectina, leptina e resistina foram determinadas por ELISA. Comparações foram realizadas aplicando-se o teste de Kruskal–Wallis, com post hoc de Bonferroni ($p \leq 0,05$).

Resultados: Maior percentual de gordura foi observado para CM ($24,33 \pm 4,33$ %, $p < 0,001$) em relação a CJ ($15,62 \pm 4,62$ %), atletas de EN ($14,60 \pm 4,05$ %) e PO ($13,19 \pm 4,23$ %, $p \leq 0,05$). Maiores concentrações de leptina e resistina também foram observadas para CM ($13,63 \pm 1,25$ e $6,58 \pm 1,45$ ng/ml) na comparação com CJ ($7,09 \pm 1,55$ e $4,84 \pm 1,22$ ng/ml), EN ($7,70 \pm 1,82$ e $4,93 \pm 1,15$ ng/ml) e PO ($8,85 \pm 3,14$ e $5,57 \pm 1,51$ ng/ml) ($p \leq 0,05$). Menores concentrações de adiponectina ($8,48 \pm 5,59$ ng/ml) foram observadas quando comparadas a CJ ($16,29 \pm 3,47$ ng/ml), EN ($15,07 \pm 3,95$ e $15,07 \pm 0,88$ ng/ml) e PO ($13,54 \pm 5,12$ e PO $13,54 \pm 0,94$ ng/ml) ($p < 0,05$).

Conclusão: O exercício físico ao longo da vida conferiu a atletas máster níveis circulantes de adipocinas similares a CJ, o que pode explicar o melhor perfil inflamatório e cardiometabólico observado nestes indivíduos.

Palavras-chave: Adiponectinas; Resistina; Leptina; Envelhecimento Biológico; Treinamento Físico.

Aloimunidade e treinamento físico: Como o exercício pode favorecer o ambiente interno para o transplante renal?

Wanessa de Oliveira Almeida – LACINFE/UCB (wanessa.almeida@a.ucb.br); Emily Ribeiro da Silva Lopes – LACINFE/UCB; Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa – UENP; Hugo de Luca Corrêa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: O treinamento físico (TF) é uma intervenção capaz de modular a resposta imune em diferentes doenças. No entanto, o efeito específico do exercício sobre a aloimunidade em pacientes transplantados (Tx) renais ainda não está totalmente esclarecido.

Objetivo: Verificar o efeito do TF sobre a aloimunidade e marcadores inflamatórios em pacientes submetidos ao Tx renal, seis meses após a cirurgia.

Metodologia: Duzentos e sessenta e quatro pacientes (50–70 anos), em fase de estabilização pós-transplante e receptores de enxertos de doadores vivos ou falecidos, foram randomizados em Grupo Exercício (GE; $n = 120$) e Grupo Controle (GC; $n = 144$). O GE realizou TF combinado (força + aeróbio) durante seis meses, iniciando seis meses após o transplante, enquanto o GC manteve o estilo de vida habitual, sem exercício estruturado. Os pacientes foram acompanhados após seis meses de TF e dois anos de Tx. Os marcadores imunológicos PD-1, IL-6 e PD-L1 foram analisados por ELISA.

Resultados: Na avaliação basal, não houve diferença entre os grupos. Após o treinamento, o GE apresentou aumento significativo de PD-1 ($p < 0,001$) e redução de IL-6 ($p < 0,001$), com manutenção dos efeitos por mais um ano. Não houve alteração significativa em PD-L1.

Conclusão: O TF promove imunomodulação eficaz em pacientes Tx renais, com aumento de PD-1 e redução sustentada de IL-6. Esses achados reforçam a importância da implementação de programas de exercício físico como estratégia adjuvante para otimizar o ambiente imunológico e favorecer a aceitação do enxerto.

Palavras-chave: Imunidade adaptativa; Enxerto de **Órgão**; Reabilitação.

Análise comparativa do perfil nutricional e da ingestão de macronutrientes em atletas máster e indivíduos de meia-idade fisicamente ativos

Ester Rodrigues de Moura – GEDHEL/UCB (ester.moura@a.ucb.br), Larissa Alves Maciel – PPGEF/UCB, Walliyson Sousa de Lima – NEUROMOV/UCB, João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL/UCB, Marcus Vinícius Alves Pereira – GEDHEL/UCB, Herbert Gustavo Simões – PPGEF/UCB

Introdução: A nutrição adequada é essencial para o desempenho esportivo. Contudo, há escassez de estudos comparando o perfil nutricional de atletas máster (AM) e indivíduos de meia-idade fisicamente ativos (MI).

Objetivo: Comparar a ingestão energética total, a distribuição de macronutriente e consumo calórico diário entre AM e MI.

Metodologia: Um estudo comparativo de corte transversal, onde participaram 13 AM ($50,46 \pm 5,06$ anos e $74,03 \pm 9,36$ kg de peso, $14,33 \pm 2,58$ % de gordura corporal) e 13 MI, ambos do sexo masculino ($50,38 \pm 8,52$ anos e $78,21 \pm 13,01$ kg, $20,31 \pm 3,26$ % de gordura corporal). Foram aplicados recordatórios alimentares de 24 horas, avaliando-se a ingestão de carboidratos (CHO), lipídios (LIP), proteínas (PROT) e calorias totais. Aplicou-se teste t de Student para amostras independentes ($p < 0,05$) e d de Cohen.

Resultados: AM ingeriam $2185,65 \pm 487,74$ kcal/dia, sendo $3,17 \pm 1,16$ g/kg ($42,49 \pm 13,10\%$) de CHO; $1,73 \pm 0,60$ g/kg ($22,70 \pm 4,84$ %) de PROT; e $1,22 \pm 0,45$ g/kg ($36,57 \pm 9,10$ %) de LIP. MI ingeriam $1711,71 \pm 680,73$ kcal/dia, sendo $2,45 \pm 0,91$ g/kg ($46,68 \pm 9,37\%$) de CHO; $1,14 \pm 0,35$ g/kg ($22,45 \pm 6,54$ %) de PROT; e $0,81 \pm 0,28$ g/kg ($34,17 \pm 5,47$ %) de LIP. AM apresentaram maior ingestão de CHO ($\Delta = +0,83$ g/kg; $p = 0,048$; $d = 1,02$), PROT ($\Delta = +0,64$ g/kg; $p = 0,003$; $d = 0,49$) e KCAL TOTAIS ($\Delta = +600$ kcal; $p = 0,005$; $d = 0,50$).

Conclusão: AM apresentaram maior ingestão de energia, carboidratos e proteínas, refletindo assim suas maiores demandas metabólicas decorrentes do treinamento.

Palavras-chave: Atletas máster; Alimentação; Macronutriente; Atividade física; Desempenho.

Análise vetorial de impedância bioelétrica em adolescentes com e sem excesso de peso

Júlia Medeiros Bizerra – LEPRISCO/UCB (julia.bizerra@a.ucb.br); Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB; Tamiles Costa Ribeiro – PPGCSA/UDESC; David Ohara – PPGEF/UDESC; Aritana Pereira Ramos – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: As mudanças nos estilos de vida têm contribuído para o aumento do sobrepeso e da obesidade entre adolescentes, configurando um relevante problema de saúde pública. A análise vetorial de impedância bioelétrica (BIVA) permite identificar diferenças no estado de hidratação e nos componentes corporais por meio do posicionamento de vetores em elipses de referência, sendo útil para comparar grupos com diferentes perfis nutricionais.

Objetivo: Analisar os padrões de BIVA entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso.

Metodologia: Estudo transversal com 194 adolescentes (69,6% moças; 32,5% com excesso de peso) de 15 a 19 anos. O estado nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal. A BIVA clássica foi aplicada utilizando o equipamento BIA Analyzer™ (IPGDx; 50 kHz; 450 μ A). Os valores de resistência (R) e reatância (X_c) foram normalizados pela altura (R/H e X_c /H). Os vetores médios e individuais foram comparados às elipses de tolerância (50, 75 e 95%) e plotados no gráfico R- X_c . O teste T^2 de Hotelling e a distância de Mahalanobis (D) quantificaram as diferenças entre grupos.

Resultados: Houve diferença significativa entre os vetores médios dos grupos eutrófico e excesso de peso em ambos os sexos. Entre as meninas ($T^2 = 49,7$; $F = 24,7$; $p < 0,0001$; $D = 1,27$) e meninos ($T^2 = 16,1$; $F = 7,9$; $p < 0,0009$; $D = 1,20$), os eutróficos apresentaram vetores mais à esquerda e superiores, indicando maior hidratação, massa celular corporal e ângulo de fase mais elevado.

Conclusão: Adolescentes com peso adequado apresentaram indicadores mais favoráveis de composição corporal e integridade celular, enquanto o excesso de peso esteve associado a um perfil corporal menos saudável.

Palavras-chave: Composição corporal; Estilo de vida; Obesidade; Estudantes.

Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela com os sintomas de depressão em adolescentes

Beatriz de Freitas Soares – LEPRISCO/UCB (beatriz.fsoares@a.uceb.br); Júlia Delys Ferraz de Souza – LEPRISCO/UCB, Janaína Miranda Morais – LEPRISCO/UCB, Rafael dos Santos Cruz – PPGEF/UCB; João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes entre adolescentes. Estudos indicam que a atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e o tempo de tela (TT) podem estar independentemente associados à saúde mental.

Objetivo: Investigar as associações conjuntas de AFMV e TT com sintomas de depressão em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal com 747 estudantes (63,5% meninas; $16,1 \pm 0,9$ anos) do ensino médio técnico de quatro escolas federais da Paraíba. A AFMV foi mensurada pelo *Self Administered Physical Activity Checklist* e categorizada como inativo (<300 min/sem) ou ativo (≥ 300 min/sem). O TT foi avaliado pelo *Questionnaire for Screen Time of Adolescents*, categorizado como baixo (<7 h/dia) ou alto (≥ 7 h/dia) pela mediana. Os participantes foram agrupados em: inativo + alto TT, inativo + baixo TT, ativo + alto TT e ativo + baixo TT (referência). Sintomas de depressão (≥ 20 pontos) foram avaliados pela *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale*. Regressão logística binária com efeitos mistos foi usada para calcular *odds ratios* (OR) e intervalos de confiança de 95%.

Resultados: A prevalência de sintomas depressivos foi de 49,5% (IC 95% 45,9–53,0). Apenas o grupo inativo + alto TT apresentou maior chance de sintomas depressivos em comparação ao grupo ativo + baixo TT (OR: 1,84; IC 95% 1,21–2,78; $p = 0,004$). Os grupos inativo + baixo TT (OR: 1,07; IC 95% 0,65–1,78; $p = 0,780$) e ativo + alto TT (OR: 1,18; IC 95% 0,78–1,80; $p = 0,436$) não mostraram associação.

Conclusão: A combinação de inatividade física e alto TT está associada a maiores chances de sintomas depressivos, reforçando a importância de hábitos de vida ativos e do controle do uso de telas em adolescentes.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde mental; Estudantes.

Associação do tempo de uso de mídias sociais com sintomas de depressão em adolescentes

Júlia Delys Ferraz de Souza – LEPRISCO/UCB (julia.delys@a.ucb.br); Janaína Miranda Morais – LEPRISCO/UCB; Rafael dos Santos Cruz – PPGEF/UCB; Beatriz de Freitas Soares – LEPRISCO/UCB; João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A depressão é uma das doenças mentais mais prevalentes entre adolescentes. O uso intenso de mídias digitais, especialmente redes sociais, tem aumentado nessa faixa etária e pode estar associado a maior exposição a comparações sociais e conteúdos negativos, favorecendo o surgimento de sintomas depressivos.

Objetivo: Investigar a associação entre o tempo de tela (TT) em mídias sociais e sintomas depressivos em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal analítico com 799 estudantes (63% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) do ensino médio técnico da rede federal da Paraíba. O TT em mídias sociais foi mensurado pelo *Questionnaire for Screen Time of Adolescents* e categorizado em: ≥ 6 h/dia, 4–5,9 h/dia, 2–3,9 h/dia e < 2 h/dia (referência). Sintomas depressivos foram avaliados pela *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale* (≥ 20 pontos). Regressão logística binária com efeitos mistos foi utilizada para estimar *odds ratios* (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: A prevalência de sintomas depressivos foi de 49,4% (IC 95% 45,5–52,9). Em comparação ao grupo referência (< 2 h/dia), adolescentes que relataram ≥ 6 h/dia apresentaram maior chance de sintomas depressivos (OR: 1,40; IC 95% 1,20–1,62; $p < 0,001$). Os grupos 2–3,9 h/dia (OR: 1,03; IC 95% 0,80–1,32; $p = 0,843$) e 4–5,9 h/dia (OR: 0,88; IC 95% 0,66–1,16; $p = 0,363$) não apresentaram associações significativas.

Conclusão: Adolescentes que utilizam mídias sociais por ≥ 6 horas por dia apresentam maior risco de sintomas depressivos. Esses achados ressaltam a importância de estratégias voltadas à regulação do uso de mídias sociais e à promoção de interações sociais saudáveis fora do ambiente digital.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Saúde mental; Jovens.

Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela com a qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes

Temática: Atividade física e saúde

Daniela Gontijo Sá Roriz Carvalho – LEPRISCO/UCB (daniela.roriz@a.ucb.br); João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB; João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; Marcelo Pasquini de Melo – LEPRISCO/UCB; Andressa de Oliveira Araújo – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A prática de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e o tempo excessivo de tela (TT) em dispositivos eletrônicos estão associados de forma independente à qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), mas sua associação combinada é pouco explorada, especialmente na população adolescente.

Objetivo: Analisar a associação combinada de AFMV e TT de lazer com a QVRS em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal analítico com 747 adolescentes (63,5% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) de quatro *campi* do Instituto Federal da Paraíba (Cajazeiras, Campina Grande, Esperança e Sousa). A AFMV foi mensurada pelo *Self-Administered Physical Activity Checklist* (inativos: <300 min/sem; ativos: ≥ 300 min/sem) e o TT de lazer pelo *Questionnaire for Screen Time of Adolescents* (baixo: <7 h/dia; alto: ≥ 7 h/dia). A combinação das variáveis originou quatro grupos: inativo + alto TT, inativo + baixo TT, ativo + alto TT e ativo + baixo TT (referência). A QVRS foi avaliada pelo escore do KIDSCREEN-10. Utilizou-se modelo linear generalizado misto, considerando grupos e covariáveis como efeitos fixos e a cidade como efeito aleatório. Os dados foram apresentados como coeficientes estimados (β) com intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: Em relação ao grupo de referência, apenas o grupo inativo + alto TT apresentou menor escore de QVRS ($\beta = -5,2$; IC 95% -7,5; -2,8; $p < 0,001$). Os grupos inativo + baixo TT ($\beta = -2,9$; IC 95% -6,0; 2,0; $p = 0,068$) e ativo + alto TT ($\beta = -0,6$; IC 95% -3,8; 2,6; $p = 0,710$) não diferiram do grupo referência.

Conclusão: Adolescentes fisicamente inativos e com elevado TT de lazer apresentam menor QVRS, evidenciando a necessidade de promover atividade física e gerenciar o uso de telas de forma integrada.

Palavras-chave: Adolescência; Inatividade física; Estilo de vida; Qualidade de vida.

Brincadeira e educação física escolar a partir do desenho infantil

Ariel Otavio Silva Solimões – IMAGEM/UnB (arielotavio09@gmail.com); Maycon Ornelas Almeida – PPGEF/UnB;
Ingrid Dittrich Wiggers – PPGEF/UnB

Introdução: A brincadeira é um componente da cultura lúdica infantil, sendo um pressuposto da aprendizagem social, e contribui para a formação integral da criança. O desenho infantil, por sua vez, é visto como uma forma de comunicação da criança e de sua visão a respeito do mundo à sua volta.

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo compreender as brincadeiras na educação física escolar, na perspectiva de crianças, por meio do desenho infantil.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa com enfoque na pesquisa documental com abordagem qualitativa, pautada no inventário da coleção de desenhos infantis dos trabalhos acadêmicos do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, da Universidade de Brasília. Os desenhos foram analisados com base em um protocolo de descrição específico e categorizados a partir dos conceitos de brincadeira (livre, distração e pedagógica). Foram analisados 14 desenhos intitulados de “como é a minha aula de educação física?”, produzidos durante uma pesquisa de campo de doutorado, na escola-parque 210/211 sul de Brasília.

Resultados: A análise dos desenhos revelou a representação de diversas atividades, como pular-corda, futebol, natação e brincadeiras no parquinho, com predominância da brincadeira livre. As crianças demonstraram se apropriar dos diferentes espaços da escola destinados ao brincar, reforçando o brincar como um espaço de construção de práticas sociais e culturais infantis.

Conclusão: O estudo evidencia que o desenho infantil é uma ferramenta significativa para acessar a perspectiva das crianças, confirmando que elas brincam, valorizam e ressignificam os espaços escolares durante as aulas de educação física.

Palavras-chave: Criança; Infância; Escola; Cultura lúdica.

Brinquedos tradicionais como estratégia para influenciar a intensidade da atividade física em crianças: resultados do Programa Toy Box

Anna Luiza Bezerra Lima – Neuromov/UCB (anna.bezerra@a.ucb.br); Eduardo Pinheiro Raposo de Medeiros – Neuromov/UCB; Marcela Brandão Dias – Neuromov/UCB; Raiane Maiara dos Santos Pereira – Neuromov/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/UCB; Isabela Almeida Ramos – Neuromov/PPGEF/UCB

Introdução: O brincar ativo tem sido progressivamente substituído por comportamentos sedentários, em parte devido ao aumento do tempo de tela e às demandas escolares. Nesse contexto, o Programa *Toy Box* foi desenvolvido para estimular a prática de atividades físicas por meio de brinquedos tradicionais.

Objetivo: avaliar o impacto do programa *Toy Box* na intensidade das atividades físicas realizadas por crianças em idade escolar.

Metodologia: Participaram 287 escolares entre 7 e 11 anos de uma escola pública, divididos em grupo experimental (GE, $n = 159$) e grupo controle (GC, $n = 128$). O GE recebeu, ao longo de 12 semanas, uma caixa contendo 13 brinquedos tradicionais (pipa, pião, giz, elástico, vai e vem, biloca, bambolê, iô-iô, mola maluca, bolinha, bola grande, pega varetas e corda) disponibilizados gradualmente durante o recreio de 30 minutos, uma vez por semana. O nível de atividade física foi avaliado antes e após a intervenção por meio do questionário “Dia Típico de Atividade Física” (DAFA). As análises descritivas foram realizadas no Microsoft Excel 2019®.

Resultados: Observou-se que o GE apresentou aumento nas atividades vigorosas, como esportes radicais (+11,3%), brincadeiras com bola (+8,2%), pular corda (+7,6%) e andar de bicicleta (+6,3%). O GC, por outro lado, apresentou redução em várias categorias de atividade física.

Conclusão: o Programa *Toy Box* favoreceu o aumento da prática de atividades vigorosas, demonstrando potencial como ferramenta de promoção da saúde infantil e de combate ao sedentarismo por meio do resgate do brincar tradicional.

Palavras-Chave: Escolares; Brincar; Sedentarismo.

Coesão social e modelos mentais de equipe em atletas universitários: um estudo nos jogos universitários brasileiros

Tamysis Ribeiro Caixeta – Neuromov/UCB (tamysis.caixeta@a.ucb.br); Edson Soares de Medeiros Filho - Boston University; Walliyson Sousa de Lima - Neuromov/UCB; Sofia Pauline Alves – Neuromov /UCB; Alex de Oliveira Cavalcante – PPGCdC/UnB; Isabela Almeida Ramos – Neuromov/PPGEF/UCB

Introdução: A coesão é o processo que une os membros de uma equipe em torno de objetivos compartilhados, favorecendo comunicação eficaz e comprometimento, elementos fundamentais para o desempenho coletivo. Os modelos mentais compartilhados, por sua vez, permitem o alinhamento tático e a coordenação durante o jogo, otimizando a resposta da equipe a diferentes situações. Esses processos interagem de forma determinante para a eficácia coletiva das equipes esportivas.

Objetivo: Investigar a relação entre coesão social e modelos mentais de equipe em atletas universitários.

Metodologia: Participaram 665 atletas universitários (60% mulheres; 22,4±3,4anos; 10,4±4,3anos de prática) dos Jogos Universitários Brasileiros (2024), nas modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Utilizaram-se o *Team Mental Model Instrument* (TMMI), que avalia modelos mentais compartilhados e complementares, e o *Group Environment Questionnaire* (GEQ), que mensura coesão social e de tarefa.

Resultados: Foram observadas correlações (Pearson) positivas entre modelos mentais (SMM e CMM) e coesão de grupo (GIS e GIT). Houve correlação moderada entre SMM e GIS ($r = 0,57$; $p < 0,001$) e forte entre SMM e GIT ($r = 0,79$; $p < 0,001$). Entre as mulheres, as correlações foram mais elevadas (SMM-GIT: $r = 0,82$; CMM-GIT: $r = 0,80$), indicando que maior coesão se associa a maior compartilhamento de informações técnico-táticas.

Conclusão: A coesão social está positivamente associada aos modelos mentais compartilhados, destacando o papel do alinhamento cognitivo para a eficácia coletiva. As diferenças entre os sexos sugerem que a coesão pode influenciar de modo distinto a dinâmica colaborativa nas equipes.

Palavras-Chave: Psicologia do esporte; Coesão social; Psicometria; Equipes esportivas.

Comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas depressivos em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba: uma análise de redes

Janaína Miranda Morais – LEPRISCO/UCB (janaina.mmorais@a.uceb.br); Rafael dos Santos Cruz – PPGEF/UCB; Júlia Delys Ferraz de Souza – LEPRISCO/UCB; Beatriz de Freitas Soares – LEPRISCO/UCB; João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: Comportamentos de movimento de 24 horas formam um sistema interdependente que pode influenciar a saúde mental de adolescentes. A análise de redes permite identificar os comportamentos mais centrais e sensíveis desse sistema.

Objetivo: Investigar os padrões de interconexão entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas depressivos em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal com 726 adolescentes (64% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) de quatro escolas federais da Paraíba. As variáveis comportamentais dicotômicas – atividade física moderada a vigorosa (AFMV), tempo de tela de lazer, duração do sono e sonolência diurna excessiva – foram avaliadas por questionários específicos validados para adolescentes. Sintomas de depressão (≥ 20 pontos) foram avaliados pela *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale*. Covariáveis incluíram idade, sexo, classe econômica e excesso de peso. A análise de redes foi realizada pelo método EBICglasso no software JASP (v0.18), e medidas de centralidade (intermediação, proximidade, força e influência esperada) foram calculadas para identificar os nós mais centrais e sensíveis.

Resultados: A sonolência diurna excessiva apresentou os maiores valores de intermediação (1,623), proximidade (1,305), força (1,881) e influência esperada (1,995), configurando-se como o nó mais central da rede. Os sintomas de depressão também apresentaram valores elevados de intermediação (1,434), proximidade (1,525), força (1,102) e influência esperada (0,987), indicando alta sensibilidade às alterações do sistema.

Conclusão: A sonolência diurna excessiva constitui o nó mais central, enquanto os sintomas depressivos são altamente sensíveis às mudanças no sistema, sugerindo que estratégias voltadas à melhoria da qualidade do sono e à saúde mental podem impactar múltiplos comportamentos de movimento simultaneamente.

Palavras-chave: Atividade física; Sedentarismo; Sono; Saúde mental; Adolescência.

Correlação do teste de potência sentar-se e levantar com a força de prensão manual e teste de agilidade em pessoas idosas

Dara Prestes Gonçalves – PPGEF/UCB (dara.goncalves@a.ucb.br); Gleison Miguel Lissemerki Ferreira – PPGEF/UCB;
Karla Helena Coelho Vilaça e Silva – PPGG/UCB; Dahan da Cunha Nascimento – PPGEF/UCB

Introdução: O teste de potência de sentar-se e levantar de cinco repetições (TSL-5) tem demonstrado ser um método confiável para a mensuração da potência muscular dos membros inferiores quando comparado a testes padrão-ouro (ex.: plataforma de força do tipo 9286BA, Kistler, Switzerland). Ademais, níveis elevados de potência muscular no TSL-5 foram associados a níveis elevados de força de prensão manual (FPM) e ao menor tempo no teste funcional de agilidade de ir e vir (TUG).

Objetivo: Investigar a correlação entre o TSL-5, a FPM e o teste de agilidade TUG em pessoas idosas.

Metodologia: A pesquisa, de caráter descritivo e transversal, envolveu 91 participantes (75 mulheres e 16 homens), com idade média de $69,44 \pm 7,09$ anos. A avaliação da potência foi realizada durante o TSL-5, utilizando uma equação previamente validada. Foram permitidas duas tentativas e o melhor tempo (em segundos) foi utilizado para a análise dos dados. Para a FPM, três tentativas foram permitidas e o maior valor (em kg) também foi utilizado. As correlações entre o TSL-5, FPM e TUG foram analisadas por meio do coeficiente tau-b de Kendall, com nível de significância de $\alpha \leq 0,05$, no software JASP.

Resultados: Foi revelada correlação positiva e significativa entre o TSL-5 e a FPM manual ($\tau_b = 0,39$; $p = 0,001$; TE = 0,30), indicando tamanho de efeito moderado. Ademais, observou-se um TE grande, correlação negativa e significativa entre o TSL-5 e o TUG ($\tau_b = -0,54$; $p = 0,001$; TE = -0,61).

Conclusão: Os achados indicam que a maior potência no TSL-5 está associada ao melhor desempenho no teste de agilidade e à maior FPM em pessoas idosas. Esses resultados reforçam a importância de considerar testes validados de baixo custo-benefício na avaliação da capacidade funcional, a fim de promover estratégias de cuidado mais integradas na população geriátrica.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Capacidade Funcional; Testes Funcionais.

Desvendando respostas ocultas: inteligência artificial e *machine learning* revelam nuances do exercício em pacientes em hemodiálise

Suyane Ramiro – LACINFE/UCB (suyane.lisboa@a.ucb.br); Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Pedro Marques Almeida – LACINFE/PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa – UENP; Hugo de Luca Correa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: Embora o exercício seja uma estratégia reconhecida para melhorar a condição de pacientes com doença renal crônica (DCR) em hemodiálise, ainda não se sabe quais fatores determinam a responsividade individual.

Objetivo: Identificar, por meio de técnicas de *Machine Learning* (ML) e inteligência artificial (IA), os principais determinantes da resposta ao exercício em indivíduos com DRC submetidos a diferentes modalidades de hemodiálise.

Metodologia: Duzentos pacientes (60-80 anos, ambos os sexos) em hemodiálise convencional ou diária foram divididos em grupo controle e treinamento de força (TF) por 40-45 minutos, interdiálise. Os grupos apresentaram tempo médio semelhante de terapia substitutiva (50 meses). Foram aplicadas análises de ML não supervisionadas (UMAP e PCA) utilizando o Software Python 3.12.x, para identificar padrões de resposta ao exercício. As variáveis relacionadas à resposta do exercício foram ranqueadas e representadas em mapa de calor.

Resultados: Foram identificadas 20 variáveis relacionadas à resposta ao TF, com destaque para *Time Up and Go*, teste de caminhada de 6 minutos, força de preensão palmar, óxido nítrico e vitamina D. As análises de UMAP e o PCA evidenciaram heterogeneidade na resposta ao exercício, principalmente de acordo com a modalidade de hemodiálise, sugerindo influência do tipo de tratamento sobre os efeitos do TF.

Conclusão: O treinamento de força gerou respostas distintas entre os pacientes, possivelmente associadas ao tipo de hemodiálise. Os achados reforçam o potencial do uso de algoritmos de ML e IA para investigar mecanismos complexos da fisiologia do exercício nessa população.

Palavras-chave: Algoritmos de Aprendizado de Máquina; Exercício Físico; Inteligência Artificial.

Determinantes da inatividade física em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil

Marcelo Pasquini de Melo – PPGEF/UCB (mpasquini52@gmail.com); Daniela Gontijo Sá Roriz Carvalho – PPGEF/UCB; Júlia Medeiros Bizerra – PPGEF/UCB; Gabriella Gomes Santos – LEPRISCO/UCB; Andressa de Oliveira Araújo – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A inatividade física é um fator de risco relevante à saúde de adolescentes, associado a diversas condições crônicas e à redução da qualidade de vida. A identificação de determinantes sociodemográficos e comportamentais é essencial para orientar políticas e programas de promoção da atividade física.

Objetivo: Analisar os determinantes da inatividade física em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba.

Metodologia: Estudo transversal analítico com 743 adolescentes (63,5% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) de quatro *campi* do Instituto Federal da Paraíba (Cajazeiras, Campina Grande, Esperança e Sousa). Dados coletados por questionários específicos incluíram: atividade física moderada a vigorosa (<420 min/sem = inativos; ≥ 420 min/sem = ativos), ano escolar, sexo, classe econômica, categorias de IMC, tempo de tela de lazer e deslocamento ativo para a escola. Regressão logística binária com efeitos mistos foi utilizada, considerando variáveis independentes como efeitos fixos e cidade como efeito aleatório.

Resultados: Maior risco de inatividade física foi observado em estudantes do 1º ano (OR: 1,61; IC 95% 1,17–2,22; $p = 0,004$) e 2º ano (OR: 1,28; IC 95% 1,18–1,40; $p < 0,001$) em relação ao 3º ano; sexo feminino (OR: 1,63; IC 95% 1,08–2,45; $p = 0,020$); classes econômica baixa (OR: 1,79; IC 95% 1,40–2,28; $p < 0,001$) ou média (OR: 1,75; IC 95% 1,50–2,05; $p < 0,001$); TT de lazer ≥ 4 h/dia (OR: 1,27; IC 95% 1,03–1,56; $p = 0,024$); e deslocamento não ativo (OR: 1,80; IC 95% 1,10–2,95; $p = 0,019$).

Conclusão: A inatividade física em adolescentes da rede federal da Paraíba está associada a fatores sociodemográficos e comportamentais, destacando a necessidade de estratégias integradas de promoção da atividade física que considerem contexto social, hábitos cotidianos e deslocamentos.

Palavras-chave: Adolescência; Atividade física; Fatores sociais.

Diferenças sexuais na análise vetorial de impedância bioelétrica em adolescentes escolares do Sertão Paraibano

Larissa Novaes de Aguiar – LEPRISCO/UCB (larissa.novaes@a.ucb.br); Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB; Júlia Medeiros Bizerra – LEPRISCO/UCB; Tamiles Costa Ribeiro – PPGCSA/UESC; Aritana Pereira Ramos – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A análise vetorial de impedância bioelétrica (BIVA) é um método não invasivo que avalia a composição corporal e o estado de hidratação, permitindo distinguir diferenças fisiológicas entre grupos. Em adolescentes, a BIVA tem se mostrado sensível a variações decorrentes do crescimento e da maturação biológica, bem como a diferenças entre os sexos. No contexto do Sertão Paraibano, compreender essas distinções contribui para caracterizar o perfil corporal dessa população ainda pouco estudada.

Objetivo: Comparar os padrões de impedância bioelétrica entre moças e rapazes adolescentes escolares do Sertão Paraibano.

Metodologia: Estudo descritivo e transversal realizado com 194 adolescentes de 15 a 19 anos, sendo 135 moças (69,6%) e 59 rapazes (30,4%), matriculados em uma escola pública federal do Sertão Paraibano. A BIVA clássica foi aplicada com dados obtidos pelo equipamento BIA Analyzer™ (IPGDx), com frequência de 50 kHz e corrente de 450 μ A. Os vetores foram normalizados pela altura (R/H, Xc/H) e analisados em relação às elipses de tolerância de referência para adolescentes. As comparações entre os sexos foram realizadas pelo teste T^2 de Hotelling e pela distância de Mahalanobis (D).

Resultados: Houve diferença significativa entre os sexos ($T^2= 169,3$; $F = 84,2$; $p < 0,0009$; $D = 2,03$). Os rapazes apresentaram vetores deslocados à esquerda e superiores, indicando maior reatância, melhor hidratação e ângulo de fase mais elevado. As moças exibiram vetores mais centralizados e à direita, sugerindo maior resistência e menor ângulo de fase.

Conclusão: Os padrões vetoriais diferiram entre os sexos, com os rapazes apresentando maior massa celular e melhor hidratação, e as moças maior resistência e menor integridade celular. Esses achados refletem diferenças fisiológicas próprias da adolescência e destacam a utilidade da BIVA para identificar variações na composição corporal entre escolares.

Palavras-chave: Composição corporal.; Estilo de vida; Estudantes; Adolescência.

Efeitos do domínio de intensidade do exercício sobre as respostas da IL-11 de atletas másters

João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL/UCB (joaovitor.sena@a.ucb.br); Johnatan Campos Sousa Leite – PPGEF/UCB; Marcus Vinícius Alves Pereira – GEDHEL/UCB; Walliyson Sousa Lima – GEDHEL/UCB; Patrício Lopes de Araújo Leite – PPGEF/UCB; Herbert Gustavo Simões – PPGEF/UCB

Introdução: A interleucina-11 (IL-11) apresenta papel pleiotrópico, exercendo simultaneamente efeitos pró-inflamatórios e pró-fibróticos, além de atuar em vias antiapoptóticas associadas à homeostase celular e, portanto, tem sido considerada como potencial mediadora dos processos de envelhecimento. No entanto, os efeitos do exercício físico sobre sua expressão, regulação e níveis circulantes permanecem pouco esclarecidos.

Objetivo: Analisar e comparar as respostas de IL-11 a exercícios agudos de intensidade moderada e severa em atletas master.

Metodologia: O presente estudo foi conduzido com atletas master de *endurance* do sexo masculino ($n = 16$, $54,07 \pm 19,8$ anos) com tempo de treinamento acima de 15anos. Os participantes foram submetidos a coletas sanguíneas em três momentos distintos: repouso pré-exercício, 15 min e 120 min após protocolo de corrida em intensidades moderada e severa, em dias distintos. A análise estatística foi realizada por meio de ANOVA para medidas repetidas, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados: A análise dos níveis plasmáticos de IL-11 revelou efeitos significativos do tempo pós-exercício ($F(2,11.72) = 17.847$; $p < 0,001$), da intensidade ($F(1,7.50) = 11.720$; $p = 0,010$) e da interação tempo×intensidade ($F(2,35) = 18.137$; $p < 0.001$). Observou-se aumento discreto entre o momento pré e 120 min após exercício moderado ($14,56 \pm 4,96$ vs. $23,77 \pm 8,34$ pg/ml) e elevação acentuada após intensidade severa no momento pós 120 min ($68,69 \pm 32,99$ pg/ml).

Conclusão: Os achados indicam que a IL-11 responde de forma intensidade-dependente ao exercício físico agudo em atletas máster, sugerindo que exercícios de diferentes intensidades resultam em respostas inflamatórias e regenerativas distintas.

Palavras-chave: Inflamação; Longevidade; Endurance; Metabolismo.

Efeitos do nível de VO_2 máx no desempenho cognitivo de adultos fisicamente ativos

Walliyson Sousa de Lima – Neuromov - GEDHEL /UCB (walliyson.lima@a.ucb.br); Larissa Alves Maciel – PPGEF/UCB; Marcus Vinícius Alves Pereira – GEDHEL /UCB; João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL/UCB; Herbert Gustavo Simões – PPGEF/UCB; Isabela Almeida Ramos – Neuromov/PPGEF/UCB

Introdução: Níveis mais elevados de consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx) estão associados à melhor atenção, memória de trabalho e controle inibitório. Embora exercícios físicos agudos possam melhorar o desempenho cognitivo, ainda não está claro se, em adultos de meia-idade com boa aptidão cardiorrespiratória, valores mais elevados de VO_2 máx favorecem funções executivas.

Objetivo: Investigar a influência do VO_2 máx sobre o desempenho cognitivo em indivíduos de meia idade fisicamente ativos, avaliados antes e após a realização do teste de corrida de 1600m, caracterizado como exercício agudo no domínio severo.

Metodologia: 17 homens fisicamente ativos ou treinados ($49,82 \pm 5,51$ anos), foram divididos em Grupo 1 ($n = 9$, menor VO_2 máx) e Grupo 2 ($n = 8$, maior VO_2 máx). O desempenho cognitivo foi mensurado por meio do teste de Flanker que avalia atenção seletiva e controle inibitório por estímulos conflitantes, registrando-se o tempo de reação e acurácia nas condições congruentes e incongruentes avaliados antes e após o teste de 1600 metros no domínio severo.

Resultados: O teste de Mann–Whitney U revelou que o grupo com maior VO_2 máx ($56,17 \pm 5,15$ ml/kg/min) apresentou tempos de reação menores que o grupo de menor VO_2 máx ($43,02 \pm 5,06$ ml/kg/min) nas condições congruentes ($\Delta = -40$ ms, $p = 0,006$) e incongruentes ($\Delta = -30$ ms, $p = 0,015$), além de maior acurácia nas incongruentes ($\Delta = +8\%$, $p = 0,015$).

Conclusão: Indivíduos com maior aptidão aeróbia apresentaram melhor desempenho cognitivo após exercício agudo, o que se caracterizou por respostas mais rápidas e mais precisas, reforçando a influência positiva do VO_2 máx no desempenho das funções executivas.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; Cognição; Exercício Físico; Teste Cognitivo.

Efeitos do treinamento aeróbio e resistido com restrição de fluxo sanguíneo sobre capacidade aeróbia, força muscular e marcadores de coagulação em pessoas idosas

Sarah Keller Venis de Abreu - LEXs/UCB (sarah.abreu@a.ucb.br); Leandro Lima de Sousa -PPGEF/UCB, Jessica Mycaelle da Silva Barbosa - PPGEF/UCB; Luiz Miguel Gomes Rodrigues - PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa - PPGEF/UCB; Carlos Ernesto Santos Ferreira - PPGEF/UCB

Introdução: O treinamento com restrição de fluxo sanguíneo (RFS) tem sido amplamente estudado por proporcionar adaptações musculares e funcionais relevantes, mesmo quando realizado com baixas cargas. Embora seja considerado seguro em diversas populações, seu efeito sobre parâmetros hemostáticos ainda não está completamente elucidado, especialmente em idosos, nos quais alterações na coagulação podem representar risco adicional.

Objetivo: Comparar respostas agudas e crônicas de 12 semanas de treinamento, com e sem RFS, sobre capacidade aeróbia, força muscular e marcadores de coagulação em idosos.

Metodologia: 29 idosos (69 ± 7 anos) foram divididos em grupo CON (13 mulheres, 2 homens) e grupo RFS (12 mulheres, 2 homens). O treinamento ocorreu em duas sessões semanais, incluindo esteira, supino máquina, cadeira abdução, puxada alta e *leg press* horizontal. Na esteira, foram realizados 5 minutos a 70–80% do VO_{2pico} (CON) e 20–30% VO_{2pico} (RFS). Nos exercícios resistidos, o grupo CON realizou três séries de 10 repetições a 70–80% de 1RM e o grupo RFS três séries de 15 repetições a 20–30% de 1RM. Os manguitos foram inflados a 130% da PAS (exercícios aeróbios e resistidos). A capacidade aeróbia e força muscular foram medidos por ergoespirometria, teste de 1RM estimado, respectivamente. Marcadores de coagulação (fibrinogênio e dímero-D), foram medidos antes e após a primeira e a última sessão. A análise estatística utilizou teste t de Student.

Resultados: Ambos os grupos apresentaram aumento significativo no VO_{2pico} (+13,1% - CON; +13,6% RFS) e na força muscular (+39,4% - CON; +29,4% RFS) após 12 semanas de treinamento ($p < 0,05$), sem alterações nos marcadores de coagulação (fibrinogênio sessão 1: -0,74% CON; -3,06% RFS - fibrinogênio última sessão: -1,67% CON; +2,45% RFS) e (dímero-D sessão 1: -5,05% CON; +2,69% RFS – dímero-D última sessão: +3,74% CON; -5,51% RFS).

Conclusão: O treinamento com RFS mostrou-se seguro e eficaz para idosos, sem impacto negativo sobre marcadores de coagulação.

Palavras-chave: Terapia de Restrição de Fluxo Sanguíneo; Idoso; Força Muscular; Fatores de coagulação sanguínea.

Elaboração de teste cognitivo pelo software E-Prime 3.0 para a avaliação do efeito agudo de sessão de videogame ativo sobre o controle inibitório de crianças

Vinícius de Oliveira – NEUROMOV/UCB (vinicius.o2008@a.ucb.br); Bruna Lethícia Jubé – NEUROMOV/UCB;
Isabela Almeida Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução: o controle inibitório (CI) é uma função executiva que é responsável pela atenção, foco e emoções. A regulação emocional provida pelo CI define o modo que uma pessoa realiza tarefas, assim, sua análise em crianças é fundamental. Para isso, testes cognitivos (TC) como realizados pelo meio de “papel e caneta” são realizados, porém, não possuem tanta eficiência. Já os métodos computadorizados de pesquisa possibilitam mais facilidades, como a coleta de dados em grande escala e precisão na análise de informações.

Objetivo: Elaborar uma tarefa cognitiva computadorizada por meio do software E-Prime® 3.0 com o dispositivo Chronos a fim de comparar o controle inibitório em crianças antes e após sessão de *Videogame* ativo.

Metodologia: o método Go/No-go, utiliza sequências de imagens de duas categorias: “Go”, onde o programa precisa receber uma resposta do usuário pelo dispositivo Chronos ao aparecer a imagem dessa categoria; “No-go”, onde deve-se inibir resposta. A atividade foi aplicada em 18 escolares (10 a 12anos, 8meninas) após 20minutos de sessão de *Videogame* ativo *Kinect Sports* Atletismo e os dados analisados por meio do teste *t* pareado.

Resultados: a tarefa cognitiva desenvolvida possibilitou a análise do controle inibitório. O tempo de reação pré ($404,31 \pm 54,41$) foi superior ao pós ($384,46 \pm 50,80$ ms) com um $\Delta = -19,85$ ms ($p > 0,05$). Já a acurácia para estímulos GO no pré (96,53%) e pós (97,71%).

Conclusão: a construção do teste computadorizado e a sua aplicação foram realizadas com êxito, sendo capaz de avaliar a acurácia e o tempo de reação dos estudantes voluntários, podendo a tarefa ser utilizada em outros estudos.

Palavras-chave: Teste cognitivo computadorizado; Gamificação; Neurociência.

Impactos do treinamento aeróbio e resistido com restrição de fluxo sanguíneo sobre capacidade aeróbia, força muscular e resposta inflamatória em pessoas idosas

David Andrey Sousa Arruda - LEXs/UCB (davidandreydhr@gmail.com); Johnatan Sousa Campos Leite - PPGEF/UCB; Leandro Lima de Sousa - PPGEF/UCB; Jessica Mycaelle da Silva Barbosa - PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa - PPGEF/UCB; Carlos Ernesto Santos Ferreira - PPGEF/UCB

Introdução: O treinamento com restrição de fluxo sanguíneo (TRFS) gera adaptações semelhantes às obtidas com altas cargas, mesmo em baixa intensidade, sendo alternativa útil e segura para idosos, embora possa influenciar marcadores inflamatórios.

Objetivo: Comparar os efeitos crônicos de 12 semanas de treinamento combinado, com e sem RFS, sobre a capacidade aeróbia, força muscular e marcador inflamatório em idosos.

Metodologia: Participaram 29 idosos ($69,4 \pm 5,3$ anos), alocados (CON; 13 mulheres, 2 homens) e (RFS; 12 mulheres, 2 homens). O treinamento foi realizado duas vezes por semana, incluindo esteira, supino máquina, cadeira abduzora, puxada alta e leg press. O grupo CON treinou a 70% do VO_{2pico} e de 1RM, e RFS utilizou 30%, com manguitos inflados a 130% da PA. A capacidade aeróbia, a força muscular (1RM) e a proteína C-reativa ultrasensível (PCR-us) foram avaliadas antes e após o treinamento. As análises foram realizadas por ANOVA de medidas repetidas (grupo \times tempo), com cálculo do tamanho de efeito (Cohen's d) a partir das diferenças médias pré e pós ($p < 0,05$).

Resultados: O VO_{2pico} aumentou (CONV $21,2 \pm 4,4 \rightarrow 24,0 \pm 4,1$; RFS $21,7 \pm 5,3 \rightarrow 24,7 \pm 5,8$; $p < 0,001$; $d = 0,83$). A força elevou-se (CONV $94,7 \pm 33,7 \rightarrow 139,0 \pm 47,1$; RFS $98,8 \pm 32,8 \rightarrow 134,6 \pm 41,2$; $p < 0,001$; $d = 0,79$). A PCR-us permaneceu inalterada (CONV $1,43 \pm 0,92$; RFS $1,47 \pm 1,01$).

Conclusão: O TRFS mostrou eficácia semelhante ao treinamento convencional para melhorar força e capacidade aeróbia em idosos, sem alterar o perfil inflamatório.

Palavras-chave: Exercício físico; Proteína C-reativa; Capacidade funcional.

Índice de Desenvolvimento Humano e equidade de gênero no atletismo: uma análise internacional das provas de barreiras

Pietra Campbell Simões– GEDHEL/UCB (pietrasimoes226@gmail.com); Kadson Kauã Monteiro Dias – GEDHEL/UCB; Herbert Gustavo Simões – GEDHEL/PPGEF/UCB

Introdução: O desempenho esportivo é influenciado não apenas por fatores biológicos e de treinamento, mas também por condições socioculturais que afetam o acesso e o desenvolvimento de atletas. Diferenças de gênero no rendimento podem refletir desigualdades estruturais presentes em cada país.

Objetivo: Investigar a relação entre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o índice técnico e a equidade de gênero nas corridas de velocidade sobre barreiras.

Metodologia: Foram analisados dados oficiais da World Athletics Top Lists (2025) dos 100m sobre barreiras (feminino) e 110m sobre barreiras (masculino), abrangendo 18 países de seis continentes. As médias de pontos e tempos foram extraídas manualmente, e as análises estatísticas incluíram testes de normalidade, teste t não pareado, análise de variância (ANOVA) de uma via com post hoc de Bonferroni e correlação de Pearson, adotando-se $p \leq 0,05$ como nível de significância.

Resultados: ANOVA indicou diferenças entre países tanto para homens ($F = 34,88$; $p < 0,0001$) quanto para mulheres ($F = 28,93$; $p < 0,0001$), demonstrando variação de desempenho entre as nações. Observou-se uma correlação positiva entre o índice técnico dos 100m com barreiras e o IDH dos países ($r = 0,635$; $p = 0,0062$). Ainda, países mais desenvolvidos apresentaram menor disparidade de desempenho entre os sexos, enquanto nos de menor IDH observou-se maior vantagem masculina, sugerindo influência do contexto socioeconômico sobre a equidade técnica nas provas de barreiras.

Conclusão: O nível de desenvolvimento humano está associado à equidade de gênero, com países de maior IDH apresentando menor diferença de desempenho entre homens e mulheres nas provas de barreiras.

Palavras-chave: Atletismo; Desempenho atlético; Diferenças entre os sexos; Equidade de gênero; Indicadores sociais.

Intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres atletas master e mulheres sedentárias

Marcus Vinícius Alves Pereira – GEDHEL/UCB (marcus.pereria@a.ucb.br); Larissa Alves Maciel – PPGEF/UCB; Patrício Lopes de Araújo Leite – PPGEF/UCB; João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL/UCB; Walliyson Sousa de Lima – GEDHEL/UCB; Herbert Gustavo Simões – GEDHEL/PPGEF/UCB

Introdução: Mulheres de meia-idade apresentam maior prevalência de transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade. Evidências apontam o exercício físico crônico como uma ferramenta eficaz na redução da intensidade desses sintomas. Porém, os efeitos do exercício crônico praticado de forma contínua na saúde mental de mulheres atletas master ainda não estão totalmente esclarecidos.

Objetivo: Comparar a intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres atletas master e mulheres sedentárias.

Metodologia: Participaram deste estudo transversal 13 atletas master femininas (AMF) e 11 mulheres sedentárias (MS). Foram avaliadas por anamnese, composição corporal e autorrelato de sintomas depressivos e ansiosos por meio do Inventário de Depressão de Beck-II (BDI) e do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para análises independentes, com cálculo do tamanho de efeito para estimar a magnitude das diferenças entre os grupos.

Resultados: AMF apresentaram menores escores de depressão ($8,7 \pm 6,8$) em comparação a MS ($16,1 \pm 9,8$; $U = 108$, $Z = 2,12$, $p = 0,035$, $r = 0,43$). De modo semelhante, apresentaram menores escores de ansiedade ($7,6 \pm 4,6$ vs. $15,4 \pm 4,0$; $U = 131,5$, $Z = 3,49$, $p < 0,001$, $r = 0,71$), indicando efeito moderado e grande, respectivamente.

Conclusão: Mulheres atletas master apresentaram menor intensidade de sintomas depressivos e ansiosos em comparação às sedentárias, indicando que o exercício físico crônico contínuo exerce um efeito protetor significativo para saúde mental de mulheres de meia-idade.

Palavras-chave: Saúde mental; Exercício; Transtornos mentais.

Intervenção motora e desempenho de equilíbrio em crianças com TEA: um estudo randomizado com MABC-2

Grazielle Caldas de Oliveira – LEPETIT/UCB (juliana.macedo@a.ucb.br); Gislene Maia de Camargo – LEPETIT/UCB; Marina Garcês de Saboia – LEPETIT/UCB; Sarah Correia de Santana – LEPETIT/UCB; Juliana Macedo Miranda – LEPETIT – PPGEF/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LEPETIT/PPGEF/UCB

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam déficits no equilíbrio, impactando sua participação em atividades motoras. Intervenções precoces focadas em habilidades motoras podem contribuir para o aprimoramento do equilíbrio estático e dinâmico.

Objetivos: Avaliar o impacto de um circuito motor estruturado no desempenho de equilíbrio de crianças com TEA entre 4 e 6 anos, utilizando o domínio de equilíbrio do MABC-2.

Metodologia: Ensaio clínico randomizado, com a participação de 24 crianças com diagnóstico de TEA, alocadas em grupo intervenção ($n = 14$) e controle ($n = 10$). A intervenção consistiu em 12 sessões de circuito motor (27 minutos, duas vezes por semana), o grupo controle permaneceu com suas atividades de rotina. O desempenho de equilíbrio foi avaliado pré e pós-intervenção por meio do instrumento MABC-2. A análise estatística foi realizada por meio de ANOVA de medidas repetidas, com nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados: Houve efeito significativo do tempo sobre o equilíbrio ($F(1,23) = 5,258$; $p = 0,031$) e interação significativa entre tempo x grupo ($F(1,23) = 8,148$; $p = 0,009$). O grupo intervenção apresentou aumento no escore padronizado de equilíbrio de $4,29 \pm 3,32$ (pré) para $6,79 \pm 4,98$ (pós), enquanto o grupo controle variou de $4,18 \pm 2,75$ (pré) para $3,91 \pm 2,34$ (pós).

Conclusão: O circuito motor estruturado promoveu melhora significativa no equilíbrio de crianças com TEA, evidenciando o potencial de intervenções motoras sistematizadas na estimulação desse domínio específico dessa população.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Equilíbrio postural; Habilidades motoras.

Perfil motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista: análise de “semáforo” baseada no MABC-2

Ellen Delys Ferraz de Souza – LEPETIT/UCB (ellen.ferraz@a.uceb.br); Eduarda Sousa de Sá – LEPETIT/UCB; Marina Garcês de Saboia – LEPETIT/UCB; Sarah Correia de Santana – LEPETIT/UCB; Juliana Macedo Miranda – LEPETIT/PPGEF/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LEPETIT/PPGEF/UCB

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam comprometimentos motores que implicam sua funcionalidade, autonomia e participação social. A avaliação motora é essencial para compreender as demandas dessa população e orientar intervenções eficazes.

Objetivo: Descrever o perfil motor pré-intervenção de crianças com TEA utilizando a Bateria de Avaliação Motora – Segunda Edição (MABC-2).

Metodologia: Participaram do estudo 39 crianças diagnosticadas com TEA (30 meninos e 9 meninas), com idades entre 4 e 6 anos. A avaliação motora foi realizada previamente a uma intervenção motora. O instrumento utilizado foi a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças – Segunda Edição (MABC-2). Os dados obtidos foram analisados a partir da classificação em zonas de desempenho motor (vermelha, amarela e verde), conforme os percentis definidos pela bateria. Foi realizada uma análise descritiva dos dados no software JASP, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais).

Resultados: Na avaliação motora pré-intervenção, observou-se que 92,3% das crianças apresentaram desempenho classificado na zona vermelha do MABC-2 (percentil ≤ 5), indicando dificuldades motoras significativas, enquanto 7,7% situaram-se na zona amarela (percentil entre 6 e 15). Nenhuma criança foi classificada na zona verde (percentil ≥ 16), correspondente ao desempenho motor típico.

Conclusão: Os achados indicam comprometimento motor significativo em crianças com TEA antes da intervenção, com predominância de classificações na zona vermelha da MABC-2. Esses dados ressaltam a importância da avaliação motora precoce para identificar déficits e direcionar intervenções específicas. O perfil motor identificado pode subsidiar programas terapêuticos individualizados, favorecendo o desenvolvimento motor e a qualidade de vida. Destaca-se, assim, a relevância de abordagens multidisciplinares no cuidado dessa população.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Aptidão motora; Habilidades motoras.

Potência relativa no salto vertical: um marcador determinante do desempenho aeróbio em indivíduos de meia idade?

Kadson Kauã Monteiro Dias – GEDHEL/UCB (kadson.dias1503@gmail.com); Larissa Alves Maciel – GEDHEL/UCB; Pietra Campbell Simões – GEDHEL/UCB; Walliyson Sousa de Lima – NEUROMOV/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – PPGEF/UCB; Herbert Gustavo Simões – PPGEF/UCB

Introdução: A relação entre potência neuromuscular e o desempenho em provas de velocidade já está bem estabelecida, mas pouco se sabe em relação ao desempenho aeróbio.

Objetivo: Verificar se o desempenho neuromuscular, mensurado pelo teste de salto vertical, apresenta potencial preditivo para o desempenho em corrida de 1600 metros.

Metodologia: Participaram deste estudo 34 homens ($49,2 \pm 6,3$ anos), sendo 11 atletas máster e 23 fisicamente ativos não-atletas. Foram realizados testes antropométricos e de salto vertical por aplicativo (Jumpster). Foram calculadas a potência absoluta (W), potência relativa (W/kg) e relativa à massa livre de gordura (W/MLG). O desempenho aeróbio foi avaliado pela velocidade média no teste de corrida de 1600 metros em pista. A regressão linear e a correção de Pearson foram utilizadas nas análises.

Resultados: Verificou-se correlação significativa entre a potência relativa (W/Kg) e a velocidade de corrida ($r = 0,65$; $p < 0,001$). A potência relativa (W/kg) foi identificada como o melhor preditor, explicando 42,5% do desempenho ($R^2 = 0,425$; $p < 0,001$). Este resultado sugere que, ao melhorar a altura obtida no teste de salto vertical ou manter um peso corporal leve, o praticante pode apresentar melhor eficiência mecânica e, conseqüentemente, melhor desempenho em corrida. Avaliações da potência de salto vertical, bem como treinamentos para essa valência física, devem ser incorporadas a programas de treinamento.

Conclusão: A potência relativa ao peso corporal, mensurada pelo salto vertical, revelou-se uma importante determinante do desempenho em corrida de 1600m para o grupo estudado.

Palavras-chave: Desempenho; Velocidade; Treinamento aeróbio.

Prevalência de práticas de atividades físicas em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil

Antônia de Fátima dos Santos Avilino – LEPRISCO/UCB (antonia.avilino@a.ueb.br); José Silvestre Martins da Silva – PPGEF/UCB; Julia Delys Ferraz de Sousa – LEPRISCO/UCB; Janaína Miranda Morais – LEPRISCO/UCB; João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Browne Vieira – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: Compreender as práticas de atividades físicas em adolescentes escolares é essencial para orientar políticas e programas de promoção da saúde. No estado da Paraíba, há lacunas no conhecimento sobre prevalência e simultaneidade dessas práticas, especialmente considerando a diversidade geográfica e social.

Objetivo: Analisar as prevalências e a simultaneidade das práticas de atividades físicas em adolescentes escolares da rede federal de ensino da Paraíba.

Metodologia: Pesquisa descritiva com 840 escolares (63,2% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) dos *campi* Sousa, Cajazeiras, Esperança e Campina Grande do Instituto Federal da Paraíba. A prática de atividade física foi mensurada pelo *Self-Administered Physical Activity Checklist*, considerando atividades como exercícios, esportes e caminhada, frequência semanal (0–7 dias) e duração diária nos últimos 7 dias. Foram incluídas todas as atividades realizadas ≥ 1 vez por semana, independentemente da duração. Calculou-se frequência relativa (%) e IC bootstrap de 95% para cada atividade.

Resultados: Observou-se que 27,0% (IC 95% 24,0–30,3) praticavam uma modalidade de atividade física, 19,9% (IC 95% 17,1–22,8) duas modalidades, 15,0% (IC 95% 12,5–17,6) três ou mais modalidades e 38,1% (IC 95% 34,7–41,4) não realizavam nenhuma. As atividades mais praticadas foram musculação (27,7%; IC 95% 25,1–30,3), voleibol (18,8%; IC 95% 16,3–21,6), caminhada (17,0%; IC 95% 14,4–19,6), futsal (14,0%; IC 95% 11,6–16,5) e futebol (11,5%; IC 95% 9,4–13,7).

Conclusão: Uma proporção significativa de adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba não realiza nenhuma atividade física, enquanto musculação e esportes coletivos lideram as práticas entre os que se exercitam, evidenciando a necessidade de estratégias para ampliar a adesão à atividade física nessa população.

Palavras-chave: Estilo de vida; Atividade física; Esporte; Adolescência; Saúde.

Educação Física Social, Deficientes e Terapias: Desigualdades no Acesso ao Cuidado

Bruna Oliveira de Araujo Gomes – Projeto Espaço Com-Vivência (natyliggeri@hotmail.com); Natalia Liggeri – Projeto Espaço Com-Vivências; Raquel da Silva Marques – Projeto Espaço Com-Vivências; Ana Paula Gomes – Projeto Espaço Com-vivências; Marcelo José da Costa Vieira – Projeto Espaço Com-Vivências; Samuel Estevam Vidal – PPGEF/UCB

Introdução: Desigualdades sociais afetam diretamente o acesso aos serviços de saúde, incluindo terapias essenciais para o bem-estar físico e mental. Na Educação Física Social, é fundamental compreender como a renda familiar influencia o cuidado com a saúde integral em contextos vulneráveis. Segundo Lévi-Strauss e Bourdieu, o acesso aos recursos é desigual devido às limitações simbólicas e materiais impostas pela estrutura social. O capital econômico é central nessa mediação.

Objetivo: Analisar, sob a perspectiva estruturalista da Educação Física Social, a relação entre renda familiar e acesso a terapias por pessoas com deficiências (PCD).

Metodologia: Pesquisa descritiva, através da análise dos dados coletados em formulário direcionado aplicado a planilha de excel com análise simples a 154 PCD (Síndrome de Down, TEA, DI) com idade entre 6 e 38 anos participantes do Projeto Espaço Com-Vivências que acontece na UCB – Campus Taguatinga, distribuídas por faixas de renda familiares entre 1 e 15 salários-mínimos. Em planilha de excel avaliaram-se a média de idade e o número de terapias acessadas (de 0 a 5), sendo abordados: psicologia, terapia ocupacional, musicoterapia, psicopedagogia e fonoaudiologia.

Resultados: Nas faixas de menor renda (até 3 salários-mínimos), maior número de pessoas sem acesso: 52 indivíduos com 1 salário-mínimo (média de idade 9,5 anos), 24 não realizam terapia. Entre os que ganham de 1 a 3 salários, 19 dos 53 não acessam terapias. Acima de 6 salários-mínimos, adesão é maior.

Conclusão: Observou-se que a média de idade aumenta com a renda, sugerindo associação entre estabilidade econômica e valorização do cuidado terapêutico. Os dados reforçam a urgência de políticas públicas que garantam equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: Educação Física Social; Deficiência; Terapias.

Transplantados renais fisicamente ativos apresentam melhor perfil metabólico e inflamatório?

Emily Ribeiro da Silva Lopes – LACINFE/UCB (emily.lopes@a.ucb.br); Wanessa de Oliveira Almeida – LACINFE/UCB; Samara Sezana Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa – PPGEF/UCB/UENP; Hugo de Luca Corrêa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: Pacientes transplantados renais no pós-operatório, apresentam alterações desfavoráveis no perfil lipídico, podendo contribuir para a rejeição do enxerto. Isso ocorre devido ao aumento dos níveis de LDL, glicemia e proteína C-reativa (PCR), marcadores associados a processos inflamatórios e disfunções metabólicas. Dessa forma, torna-se necessária intervenções complementares aos imunossupressores e fármacos. Sendo o exercício físico uma possível estratégia terapêutica sobre o perfil metabólico e inflamatório, embora seus efeitos ainda não estejam plenamente esclarecidos nesta população.

Objetivo: Verificar a influência do treinamento físico sobre o perfil lipídico, glicemia e PCR em pacientes transplantados renais.

Metodologia: Pacientes entre 50 e 70 anos, em fase de estabilização do transplante renal, foram divididos em dois grupos: Ativos ($n = 116$) e Inativos ($n = 133$). Os pacientes ativos realizaram treinamentos físicos (aeróbios mais força com intensidade contínua) com duração de 6 meses, iniciando seis meses após cirurgia. O grupo inativo manteve o tratamento usual pós-cirúrgico. Os grupos foram comparados por meio do teste T independente e adotando-se $P < 0,05$ como nível de significância.

Resultados: Não foi observado efeito significativo no HDL e Trig ($p > 0,05$). Entretanto, o LDL foi maior nos pacientes inativos comparado com pacientes ativos ($p < 0,0001$). Já pacientes ativos apresentam menores valores de glicemia e PCR ($p = 0,02$ e $p = 0,03$, respectivamente), demonstrando melhor perfil metabólico e menor inflamação.

Conclusão: O exercício físico em pacientes transplantados renais pode melhorar o perfil metabólico e inflamatório, reduzindo significativamente LDL, Glicemia e PCR. Reforçando assim, a importância de estratégias integradas que visem a sobrevida do enxerto e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: LDL-Colesterol; Glicemia; Treinamento Físico.

Treinamento de força melhora parâmetros musculoesqueléticos em diferentes modalidades de hemodiálise

Grazielle Oliveira de Brito – LACINFE/UCB (grazielle.brito@a.ucb.br); Danyella Martins de Araujo – LACINFE/UCB; Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – PPGEF/LACINFE/UCB; Thiago dos Santos Rosa – PPGEF/UCB/UENP; Hugo de Luca Corrêa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: A dinapenia e a osteopenia são condições recorrentes em pacientes com doença renal crônica (DRC), especialmente em hemodiálise. O treinamento de força (TF) pode atenuar essas alterações, porém seus efeitos em diferentes modalidades de hemodiálise ainda não estão totalmente estabelecidos.

Objetivo: Verificar a prevalência de dinapenia, osteopenia e osteodinapenia em pacientes com DRC em hemodiálise diária e convencional e avaliar o efeito do TF nesses quadros.

Metodologia: Foram avaliados 174 pacientes em estágio terminal da DRC (92 em hemodiálise convencional e 82 em diária; ambos os sexos, 50–70 anos). A dinapenia foi determinada pela força de prensão manual (dinamômetro) e a osteopenia pela densitometria (DEXA). A osteodinapenia foi definida pela coexistência de ambas. As condições foram analisadas antes e após um protocolo de TF de seis meses, e as prevalências comparadas entre modalidades de hemodiálise. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Resultados: As prevalências de dinapenia, osteopenia e osteodinapenia foram 45%, 52% e 30%, respectivamente. Após seis meses de TF, observou-se reversão significativa dessas condições em ambos os grupos e modalidades, em comparação ao período pré e ao grupo controle ($p < 0,001$).

Conclusão: A implementação do TF em pacientes com DRC mostrou impacto clínico relevante, reduzindo dinapenia, osteopenia e osteodinapenia. Além de contribuir para a saúde pública e qualidade de vida, o TF se mostra uma estratégia eficaz e aplicável como intervenção complementar na rotina clínica de pacientes em hemodiálise.

Palavras-chave: Treinamento Físico; Diálise Renal; Distúrbio Mineral e Ósseo na Doença Renal Crônica.

Modalidade: Mestrado

“Falta só colorir”: O desenho infantil como linguagem interdisciplinar na Educação Física

Anna Luiza Peixoto Amorim – Imagem/UnB (annaluiza257@gmail.com); Higor Ramos Ferreira – Imagem/UnB; Thainá Rodrigues de Moura Praça – Imagem/UnB; Renata Lino – PPGEF/UnB; Ingrid Dittrich Wiggers – PPGEF/UnB

Introdução: O desenho infantil, enquanto linguagem, constitui-se um meio valioso para compreender o desenvolvimento integral da criança.

Objetivo: Analisar as produções acadêmicas sobre desenho infantil na Educação Física, sob uma abordagem interdisciplinar.

Metodologia: Trata-se uma revisão de literatura sistemática, com materiais bibliográficos que compõem a base de dados do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, em forma de trabalhos acadêmicos, especialmente sobre o desenho infantil. Foram incluídas produções internas e externas publicadas entre 2000 e 2024, nos idiomas português, inglês e italiano, que abordassem o desenho em contextos educativos vinculados à Educação Física. Excluíram-se estudos fora do escopo ou que não priorizassem a voz das crianças. A análise integrou conhecimentos de Educação Física, Pedagogia, Sociologia e História, ampliando a compreensão sobre como as crianças representam suas vivências corporais.

Resultados: Na Educação Física foram encontrados 26 artigos, o desenho infantil pode expressar as representações das práticas corporais e a ludicidade, bem como a compreensão de tempo e espaço. A Pedagogia respondeu por 57,7% das publicações, seguida da Sociologia (38,5%), predominantemente associada a referenciais pedagógicos, e da História (3,8%).

Conclusão: A análise temática revelou quatro eixos principais: Prática Pedagógica e Brincadeiras (10 artigos cada, 38,5% do total cada), Mídia (6 artigos, 23%) e Imagem Corporal (4 artigos, 15,4%). Este trabalho evidenciou que a Educação Física constitui o território epistemológico e prático primordial para o estudo das linguagens infantis, integrando as contribuições da abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Abordagem Interdisciplinar; Produção acadêmica; Culturas infantis

Abordagem periodizada de treinamento ventilatório em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: Benefícios na função pulmonar e musculatura respiratória

Fernanda Felix Santos de Oliveira- PPGEF/UCB (fernandafelix613@gmail.com); Thaís Branquinho de Araújo - PPGEF/UCB; Hugo de Luca Correa - PPGEF/UCB; Isabela Almeida Viana Ramos - PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa - PPGEF/UCB

Introdução: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se pela perda progressiva da função renal, frequentemente evoluindo para a necessidade de hemodiálise. Nessa condição, alterações ventilatórias decorrentes da sobrecarga hídrica, inflamação sistêmica e inatividade física contribuem para a limitação funcional e redução da capacidade cardiorrespiratória. O treinamento ventilatório emerge como uma estratégia para aprimorar a força e a função dos músculos respiratórios em pacientes com DRC, embora as evidências clínicas ainda sejam limitadas.

Objetivo: Avaliar o impacto do treinamento ventilatório periodizado sobre a força e a função respiratória de pacientes em hemodiálise.

Metodologia: Estudo quase-experimental, sem grupo controle, conduzido com 11 pacientes com DRC em hemodiálise (idade média = 64,27 anos), avaliados pré e pós 2 meses de intervenção. O protocolo consistiu em 6 exercícios, com progressão no volume total, evoluindo de duas para três séries e aumento no número de repetições. Foram analisadas medidas de força respiratória (P_{Imáx} e P_{Emáx}) e função respiratória (espirometria). O treinamento foi realizado durante as sessões de hemodiálise, duas vezes por semana, durante dois meses.

Resultados: Observou-se melhora significativa da força respiratória (P_{Imáx}, $p = 0,003$; P_{Emáx}, $p = 0,011$) e dos parâmetros espirométricos de função pulmonar (PFE, $p = 0,027$; FEF₂₅, $p = 0,017$; FEF₅₀, $p = 0,015$; FEF₂₅₋₇₅, $p = 0,024$). Apesar disso, verificou-se redução da capacidade vital forçada.

Conclusão: O treinamento ventilatório periodizado demonstrou ser eficaz para melhorar a força e a função respiratórias em pacientes em hemodiálise, indicando potencial terapêutico relevante. Contudo, recomenda-se acompanhamento individualizado para otimizar os benefícios e minimizar riscos.

Palavras-chave: Treinamento respiratório; Função pulmonar; Doença renal crônica.

Aptidão cardiorrespiratória e análise vetorial de impedância bioelétrica em moças adolescentes

Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB (lucas.vital@a.ucb.br); Aritana Pereira Ramos – PPGEF/UCB; Tamiles Costa Ribeiro – PPGCSA/UDESC; João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; David Ohara – PPGEF/ UESC; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A aptidão cardiorrespiratória (ACR) é um indicador essencial de saúde cardiovascular e metabólica em adolescentes, sendo inversamente associada a fatores de risco cardiometabólicos. A análise vetorial de impedância bioelétrica (BIVA) possibilita avaliar o estado de hidratação e a composição corporal, fornecendo informações complementares sobre o perfil físico segundo níveis de ACR.

Objetivo: Analisar os padrões vetoriais de impedância bioelétrica (BIVA) entre diferentes níveis de ACR em moças adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal com 104 moças ($16,2 \pm 1,1$ anos) de uma escola pública federal da Paraíba, Brasil. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida vai-e-vem de 20 m, e o VO_2 máx estimado por equação validada para adolescentes. Considerou-se aptidão adequada quando VO_2 máx $\geq 35,0$ ml/kg/min. A BIVA clássica foi aplicada com o equipamento BIA Analyzer™ (IPGDx; 50 kHz; 450 μ A). Os valores de resistência (R) e reatância (X_c) foram normalizados pela altura (R/H e X_c/H). Os vetores foram analisados em relação às elipses de tolerância (50, 75 e 95%) e plotados no gráfico R– X_c . O teste T^2 de Hotelling e a distância de Mahalanobis (D) quantificaram as diferenças entre grupos.

Resultados: Das adolescentes, 75% foram classificadas como inaptas. A análise BIVA mostrou diferenças significativas entre grupos ($T^2 = 8,3$; $F = 4,1$; $p = 0,0195$; $D = 0,65$). As aptas apresentaram vetores mais centralizados, maior X_c , melhor hidratação e menor percentual de gordura corporal.

Conclusão: Adolescentes com melhor ACR exibem padrões BIVA mais favoráveis, indicando melhor composição corporal e equilíbrio hídrico, reforçando a importância da ACR como indicador de saúde global.

Palavras-chave: Aptidão física; Composição corporal; Bioimpedância elétrica; Adolescência

Associação combinada de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela em smartphones com a aptidão física em adolescentes

Samuel Lira da Silva Barbosa – PPGEF/UCB (samuel.lira@a.ucb.br); João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB; José Silvestre Martins da Silva – PPGEF/UCB; Ludmila Lucena Pereira Cabral – PPGCSA/UFRN; André Igor Fonteles – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Viera Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A aptidão física em adolescentes é um indicador importante de saúde e desempenho físico. Fatores de estilo de vida, como atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e tempo de tela (TT), podem influenciar a aptidão, mas a associação combinada desses comportamentos é pouco explorada.

Objetivo: Analisar a associação combinada de AFMV e TT em smartphones com a aptidão física em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal com 269 adolescentes (58,4% meninas; $16 \pm 1,3$ anos) de dois campi do Instituto Federal da Paraíba (Sousa: 72,9%; Esperança: 27,1%). AFMV foi avaliada pelo *Global School-Based Student Health Survey* adaptado (<420 min/sem = inativo; ≥ 420 min/sem = ativo). TT da última semana foi obtido pelo recurso “bem-estar digital” do smartphone e categorizado como baixo ($<6,5$ h/dia) ou alto ($\geq 6,5$ h/dia). Os grupos combinados de AFMV e TT foram: ativo + baixo TT, ativo + alto TT, inativo + baixo TT e inativo + alto TT (referência). A variável dependente foi o escore-z de aptidão física, calculado pela soma do escore-z do consumo máximo de oxigênio pelo teste vai-e-vem de 20 m e do teste de flexão do FitnessGram ajustado pelo peso corporal. Foi utilizado modelo linear generalizado misto ajustado para fatores conhecidos.

Resultados: O grupo ativo + baixo TT apresentou maior escore-z de aptidão física comparado ao grupo referência ($\beta = 1,04$; IC 95% 0,95–1,13; $p = 0,001$). Os grupos ativo + alto TT ($\beta = 0,31$; IC 95% -0,24–0,86; $p = 0,267$) e inativo + baixo TT ($\beta = 0,01$; IC 95% -0,07–0,10; $p = 0,737$) não diferiram do grupo referência.

Conclusão: Adolescentes fisicamente ativos e com baixo TT em smartphones apresentam maior aptidão física, indicando que combinar prática regular de AFMV com menor exposição a telas pode favorecer a saúde.

Palavras-chave: Estilo de vida; Comportamento sedentário; Fatores de risco; Saúde; Adolescência.

Associação conjunta de atividade física moderada a vigorosa e tempo de tela em smartphones com sintomas de ansiedade em adolescentes

João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB (joaopaulo.rodrigues@a.uceb.br); Andressa de Oliveira Araújo – PPGEF/UCB; Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB; Rafael dos Santos Cruz – PPGEF/UCB; Ludmila Lucena Pereira Cabral – PPGCSA/UFRN; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais comuns entre adolescentes. Estudos sugerem que hábitos de vida, incluindo atividade física e tempo de tela (TT), podem influenciar sintomas ansiosos.

Objetivo: Investigar a associação conjunta entre atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e TT em smartphones com sintomas de ansiedade em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal analítico com 419 escolares (65,6% meninas; $16,3 \pm 1,2$ anos) de duas escolas federais da Paraíba (Sousa e Esperança). A FMV foi mensurada pelo *Global School-Based Student Health Survey* adaptado e categorizada como inativo (<420 min/sem) ou ativo (≥ 420 min/sem). O TT da última semana foi obtido pelo recurso “bem-estar digital” do smartphone, categorizado como baixo (<6,5 h/dia) ou alto ($\geq 6,5$ h/dia) pela mediana. Os participantes foram agrupados em: inativo + alto TT, inativo + baixo TT, ativo + alto TT e ativo + baixo TT (referência). Sintomas de ansiedade (≥ 30 pontos) foram avaliados pela *Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders*. Regressão logística binária com efeitos mistos foi utilizada para estimar *odds ratios* (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: A prevalência de sintomas de ansiedade foi de 51,3% (IC 95% 46,6–55,8). Apenas o grupo inativo + alto TT apresentou maior chance de ansiedade em comparação ao grupo ativo + baixo TT (OR: 1,29; IC 95% 1,19–1,39; $p < 0,001$). Os grupos inativo + baixo TT (OR: 1,08; IC 95% 0,89–1,32; $p = 0,420$) e ativo + alto TT (OR: 1,11; IC 95% 0,61–2,02; $p = 0,710$) não mostraram associação.

Conclusão: A combinação de inatividade física e alto TT em smartphone está associada a maior risco de sintomas de ansiedade, sugerindo que a promoção de estilos de vida ativos e a regulação do uso de telas podem contribuir para a prevenção da ansiedade em adolescentes.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde mental; Adolescência.

Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes

João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB (joavictor.morais@a.uceb.br); Silvestre Martins da Silva – PPGEF/UCB; Samuel Lira da Silva Barbosa – PPGEF/UCB; Daniela Gontijo Sá Roriz Carvalho – LEPRISCO/UCB; Andressa de Oliveira Araújo – PPGEF /UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em adolescentes pode ser influenciada por comportamentos de movimento de 24 horas, incluindo atividade física, tempo de tela e sono. No entanto, poucas pesquisas analisam esses comportamentos de forma mutuamente ajustada, considerando a influência simultânea de cada fator sobre a QVRS.

Objetivo: Analisar a associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e QVRS em adolescentes, considerando ajuste mútuo entre os comportamentos.

Metodologia: Estudo transversal com 726 adolescentes (64% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) de quatro *campi* dos Institutos Federais da Paraíba. A atividade física moderada a vigorosa (AFMV) foi mensurada pelo *Self-Administered Physical Activity Checklist* e dicotomizada como insuficientemente ativa (<300 min/sem) ou suficientemente ativa (≥ 300 min/sem). O tempo de tela (TT) de lazer semanal foi avaliado pelo *Questionnaire for Screen Time of Adolescents* e categorizado como baixo (<7 h/dia) ou alto (≥ 7 h/dia), considerando a mediana. O sono foi classificado como adequado (8–10 h/dia) ou inadequado (<8 ou >10 h/dia). A baixa QVRS (<42 pontos) foi avaliada pelo KIDSCREEN-10. Regressão logística binária com efeitos mistos foi utilizada, considerando as variáveis independentes mutuamente ajustadas como efeitos fixos e a cidade como efeito aleatório.

Resultados: Adolescentes insuficientemente ativos (OR: 1,51; IC 95% 1,14–2,02; $p=0,005$) e com sono inadequado (OR: 1,33; IC 95% 1,12–1,59; $p = 0,001$) apresentaram maior chance de baixa QVRS em comparação às categorias de referência. O TT de lazer não apresentou associação significativa (OR: 1,22; IC 95% 0,82–1,82; $p = 0,332$).

Conclusão: Adolescentes fisicamente inativos e/ou com duração de sono inadequada apresentam maior risco de baixa QVRS, reforçando a importância da promoção de hábitos de vida ativos e de sono adequado.

Palavras-chave: Estilo de vida; Atividade física; Sedentarismo; Qualidade de vida; Adolescência.

Associação entre medidas neuroelétricas, agilidade e desempenho escolar em crianças

Alex de Oliveira Cavalcante – PPGCdC/UnB (alexdeoliveiracavalcante@gmail.com); Stéphanhy Vieira Brito – PPGEF/UCB; Gustavo Lira Guedes – NEUROMOV/UCB; Raiane Maiara dos Santos Pereira – PPGEF/UCB; Jônatas de França Barros – PPGCdC/UnB; Isabela Almeida Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução: O movimento constitui um dos principais fatores para o desenvolvimento integral infantil. No ensino fundamental, entretanto, estudantes da rede pública do Distrito Federal não dispõem de aulas regulamentadas de Educação Física.

Objetivo: Verificar se há correlação entre energia em Alfa parietal com o Teste do Quadrado e o Teste de Desempenho Escolar.

Metodologia: Participaram do estudo 17 escolares do 4º ano do ensino fundamental ($9,88 \pm 0,65$ anos; 65% meninas; $29,68 \pm 6,38$ kg; 136 ± 5 cm), foram realizados testes de agilidade (teste do quadrado), de desempenho escolar (TDE) e o registro eletroencefalográfico (ActiHamp 32canais; fs = 500Hz; ref.online = Cz – olhos fechados). No pré-processamento foram aplicados filtro passa banda 0.5 e 50 Hz, referenciamento para TP9-TP10, algoritmo ICA infomax e a exclusão de com base em: mapa topográfico de artefatos, periodograma sem bandas de frequência fisiológica e série temporal com oscilações ruidosas.

Resultados: Nos valores de Correlação de Spearman entre o valor de banda Alfa em Pz ($8,25 \pm 4,99\mu V^2$) com agilidade ($7,86 \pm 1,01$ segundos) houve tendência moderada ($r_s = 0,42$; $p = 0,08$); com escrita ($20,82 \pm 7,82$ pontos) houve correlação moderada ($r_s = +0,56$; $p = 0,013$); com leitura ($64 \pm 5,36$ pontos) houve tendência moderada ($r_s = +0,43$; $p = 0,07$); e com aritmética ($13,06 \pm 3,17$ pontos) foi fraca e não significativa ($r_s = +0,19$; $p = 0,43$).

Conclusão: Valor de repouso do EEG apresenta relação moderada com o desempenho na tarefa que depende do controle atencional pela visão, como a leitura; ao mesmo tempo, houve tendência moderada nas tarefas em que se necessita da coordenação dos olhos e do corpo no espaço, como a escrita e a agilidade, indicando possível componente de controle atencional visuoespacial registrado no EEG de repouso.

Palavras-chave: Educação física escolar; Atenção visuoespacial; EEG.

Desenvolvimento de um sistema digital de cadastro, avaliação e relatórios para Educação Física hospitalar: inovação aplicada no contexto do SUS

Josiane Borges Ferreira de Jesus – PPGCGB/UCB (josianeborgesfdj@gmail.com); Matheus Braga Lisboa – HU-UFMA; Sara Caroline Frazão Cardoso – PPGEF/UFMA; Erika Cristina Ribeiro de Lima Carneiro – PGCM/UERJ; Luana Monteiro Anaisse Azoubel – RENORBIO/UFMA

Introdução: A ausência de ferramentas específicas para a Educação Física hospitalar limita a integração multiprofissional e o monitoramento de indicadores assistenciais. Sistemas digitais qualificam a assistência ao otimizar dados, comunicação e continuidade do cuidado. Contudo, softwares privados de avaliação física não são viáveis no Sistema Único de Saúde (SUS), e o SUS-AGHU não contempla o registro das ações da categoria, evidenciando a necessidade de soluções acessíveis e específicas.

Objetivo: Relatar a experiência de implementação de um banco de dados interativos para registro e acompanhamento dos atendimentos em Educação Física no contexto do SUS.

Metodologia: Relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido no contexto da residência multiprofissional em Atenção à Saúde Renal do HU-UFMA. O banco de dados foi construído a partir de Google Forms, Sheets e Looker Studio, utilizando e-mail institucional, e funcionou como prontuário complementar para o registro padronizado das informações sociodemográficas, clínicas e funcionais dos usuários. O desenvolvimento seguiu as diretrizes da LGPD e recomendações de segurança da informação em saúde. A análise considerou observações e percepções da equipe antes e após a implantação.

Resultados: Cadastrou-se 43 pacientes com doença renal crônica, com idade média de $47,6 \pm 15,3$ anos em seguimento ambulatorial. Relatórios de indicadores gerais e individuais representados em *dashboard* permitiram o acompanhamento da evolução clínica e funcional dos indivíduos em 6 meses.

Conclusão: Soluções digitais simples e de baixo custo mostraram-se eficazes para fortalecer o serviço de Educação Física hospitalar, padronizar registros, aprimorar a comunicação multiprofissional e valorizar a categoria no SUS.

Palavras-chave: Sistemas computadorizados de registros médicos; Política Nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde; Monitores de aptidão física.

Determinantes sociodemográficos da simultaneidade de comportamentos de riscos à saúde em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil

José Silvestre Martins da Silva – PPGEF/UCB (jose.silvestre@a.ueb.br); João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB; Samuel Lira da Silva Barbosa – PPGEF/UCB; Antônia de Fátima dos Santos Avilino – LEPRISCO/UCB; Janaína Miranda Morais – LEPRISCO/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A simultaneidade de comportamentos de risco em adolescentes pode ser influenciada por fatores sociodemográficos, mas pouco se sabe sobre quais determinantes aumentam a coexistência desses comportamentos na população escolar da rede federal da Paraíba.

Objetivo: Investigar os determinantes sociodemográficos da simultaneidade de comportamentos de risco à saúde em adolescentes da rede federal da Paraíba.

Metodologia: Estudo descritivo com 776 escolares (64,4% meninas; $16,3 \pm 0,9$ anos) de quatro campi do Instituto Federal da Paraíba. Foram avaliados, por questionários específicos, inatividade física (<420 min/sem de AFMV), alto tempo de tela de lazer (≥ 4 h/dia), sono inadequado (<8 ou >10 h/dia para menores de 17 anos; <7 ou >9 h/dia para maiores de 18 anos), consumo de bebidas alcoólicas (últimos 30 dias), tabagismo (últimos 30 dias) e consumo irregular de frutas, verduras e feijão (<5 dias/sem). Variáveis independentes: idade, sexo, cidade e classe econômica. Regressão ordinal estimou *odds ratios* (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95% para a coexistência de comportamentos de risco.

Resultados: Observou-se alta simultaneidade: 16,1% com dois fatores, 37,1% com três, 32,5% com quatro e 8,8% com cinco ou mais. Classe econômica e cidade do campus se associaram à coexistência de comportamentos ($p < 0,05$). Adolescentes da classe média apresentaram maior risco (OR: 1,46; IC 95% 1,09–1,95; $p = 0,011$) em relação à classe baixa, e estudantes do campus Sousa apresentaram maior risco (OR: 2,54; IC 95% 1,80–3,58; $p < 0,001$) em relação a Campina Grande. Sexo e idade não se associaram ($p > 0,05$).

Conclusão: Há alta simultaneidade de comportamentos de risco à saúde entre adolescentes da rede federal da Paraíba, influenciada por determinantes sociodemográficos, com destaque para a classe econômica média e o campus de Sousa como principais preditores.

Palavras-chave: Fatores de risco; Estilo de vida; Saúde; Adolescência.

Efeitos agudos de diferentes tipos de jejum associados ao exercício aeróbio na função executiva de jovens universitários: um ensaio clínico randomizado

Alisson Ribeiro Oliveira – NEUROMOV/UCB (alisson.roliveira@a.ucb.br); Walliyson Sousa de Lima – NEUROMOV/UCB; Marcus Vinícius Alves Pereira – NEUROMOV/UCB; Anna Luiza Bezerra Lima – NEUROMOV/UCB; Paulo Luiz da Silva Nunes – NEUROMOV/UCB; Vinicius Ilha de Arruda – NEUROMOV/UCB – PPGEF/UCB; Isabela Almeida Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução. As funções executivas envolvem processos mentais como controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, essenciais para o aprendizado e a saúde.

Objetivo: investigar os efeitos de diferentes jejuns e de uma sessão aguda de exercício aeróbico sobre o desempenho cognitivo de jovens universitários.

Metodologia: Participaram 9 universitários (20 ± 2 anos) em um ensaio clínico randomizado, submetidos a três condições: café da manhã de baixa carga glicêmica (BCG), alta carga glicêmica (ACG) e jejum (J). O jejum BCG continha 396 kcal (31,4g carboidratos, 21,1g proteína, 18,7g lipídios) e o ACG 377 kcal (80g carboidratos, 1,3g proteína, 3,9g lipídios). Após 20 minutos, os participantes realizaram o Teste de Flanker e, em seguida, o circuito Exerbrain, composto por duas baterias de nove exercícios aeróbicos funcionais (45 s de execução, 15 s de pausa e 2 min de intervalo entre baterias) e após 20 minutos novamente realizou o Teste de Flanker no pós-exercício.

Resultados: A ANOVA de medidas repetidas não indicou efeito global significativo entre as condições, tempos ou interação ($ATS = 1.075$; $p = 0,3336$). No entanto, os testes pós-hoc mostraram diferenças significativas entre os momentos pré e pós nas condições BCG e ACG (BCG: $p = 0,023$, $r = 0,85$; ACG: $p = 0,023$, $r = 0,81$), ambas com efeito muito grande. A condição J não apresentou diferença significativa ($p = 0,57$, $r = 0,22$).

Conclusão: Conclui-se que a composição nutricional do jejum influencia diretamente o desempenho cognitivo e a atividade neurofisiológica, indicando que o consumo de café da manhã, independentemente da carga glicêmica, favorece o controle inibitório após o exercício aeróbico.

Palavras-chave: Estudante Universitário; jejum; função executiva.

Efeitos do treinamento resistido com e sem restrição de fluxo sanguíneo sobre a força de preensão palmar em mulheres idosas

Johnatan Campos Sousa Leite – PPGEF/UCB (johnatan.leite@a.ucb.br); Luiz Miguel Gomes Rodrigues – UCB; Thailson Fernandes da Silva – PPGEF/UCB; Lucas de Sousa Martins – PPGEF/UCB; Leandro Lima de Sousa – PPGEF/UCB; Carlos Ernesto Santos Ferreira – PPGEF/UCB

Introdução: O envelhecimento reduz a força muscular e a capacidade funcional, aumentando a dependência e o risco de mortalidade. Estratégias que atenuem esses declínios têm sido estudadas. O treinamento com restrição de fluxo sanguíneo (TRFS) promove adaptações semelhantes ao convencional, com menor sobrecarga.

Objetivo: Comparar os efeitos de 12 semanas de treinamento combinado, com e sem TRFS, sobre a força de preensão palmar (FPP) em mulheres idosas.

Métodos: Trata-se de um estudo experimental randomizado, com delineamento pré e pós-intervenção entre grupos paralelos. Participaram 25 mulheres idosas, distribuídas em grupo convencional (CONV; $n = 13$; $70,4 \pm 7,3$ anos) e grupo TRFS ($n = 12$; $69,0 \pm 7,0$ anos). O treinamento ocorreu duas vezes por semana, incluindo exercícios de esteira, supino, abdução, puxada alta, leg press e flexão plantar. A intensidade foi de 70% de 1RM (CONV) e 30% de 1RM com manguitos a 130% da pressão arterial sistólica (PAS) no TRFS. A FPP foi avaliada antes e após 12 semanas, e os dados analisados por ANOVA *two-way* de medidas repetidas (grupo \times tempo), com cálculo do tamanho de efeito (Cohen's *d*) a partir do η^2 parcial ($p < 0,05$).

Resultados: O grupo CONV aumentou de $13,92 \pm 4,05$ para $16,15 \pm 4,51$ kgf ($\Delta = +2,23$ kgf; $+16,0\%$; $p = 0,085$), enquanto o grupo TRFS variou de $15,53 \pm 4,29$ para $16,17 \pm 3,86$ kgf ($\Delta = +0,64$ kgf; $+4,1\%$; $p = 0,527$). Não houve interação grupo \times tempo significativa ($p = 0,400$; $\eta^2 = 0,012$).

Conclusão: O TRFS apresentou efeitos semelhantes ao treinamento convencional sobre a FPP em mulheres idosas, demonstrando eficácia e segurança na aplicação.

Palavras-chave: Restrição de fluxo sanguíneo; Força muscular; Preensão manual; Pessoas idosas; Treinamento combinado.

Estilo de vida e desempenho escolar: um panorama comparativo entre escolas do Distrito Federal

Francisco Carlos da Silva Rodrigues – PPGEF/UCB (francisco.crodrigues@a.ucb.br); Igor Márcio Corrêa Fernandes da Cunha – PPGEF/UCB; Samuel Estevam Vidal – LANTTEF/PPGEF/UCB

Introdução: Estudar o estilo de vida durante a adolescência no ambiente escolar é fundamental para subsidiar estratégias de saúde coletiva, prevenindo enfermidades na vida adulta. O estilo de vida abrange alimentação, prática de atividade física, consumo de substâncias, sono e manejo do estresse, que influenciam a saúde e cognição dos adolescentes.

Objetivo: Investigar a associação entre o estilo de vida, variáveis sociodemográficas e o desempenho escolar medido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em estudantes do ensino médio no Distrito Federal.

Metodologia: Estudo quantitativo e transversal feito em escolas públicas (três em tempo integral e três em tempo parcial) selecionadas pelos maiores e menores IDEB. Participaram 422 estudantes de 14 a 17 anos (56,4% meninas). Foram aplicados questionários de estilo de vida e sociodemográfico, mensurando idade, sexo, etnia, renda média, tempo de tela, modalidade de ensino, pontuação de estilo de vida e autodeclaração étnico-racial. Realizaram-se análises descritivas, testes de correlação e regressão múltipla.

Resultados: O modelo de ensino foi a variável mais significativa, com tempo integral apresentando IDEB cerca de 2 pontos maior que tempo parcial ($p = 0,027$). Renda per capita teve correlação positiva, porém não significativa ($p = 0,661$). O modelo explicou 87,3% da variação no IDEB. Estilo de vida não foi determinante para o rendimento, apesar de 90% dos alunos apresentarem hábitos inadequados.

Conclusão: O tipo de ensino influencia significativamente o desempenho, reforçando a importância do ensino integral. Sugere-se a inclusão de atividades físicas direcionadas na programação ampliada.

Palavras-chave: Estilo de vida; IDEB; Ensino médio.

Gingatea: um site para mestres e professores de capoeira voltada para atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Carlos Henrique Nascimento de Cristo Junior - PPGEF/UCB (carlos.cristo@a.ucb.br); Luiz Eduardo de Oliveira Neves - PPGEF/UCB; Júlia Tavares de Abreu - PPGEF/UCB; Ioranny Raquel Castro de Sousa - PPGEF/UCB; Andréa Lucena Reis - PPGEF/UCB

Introdução: A formação do profissional de capoeira é um processo contínuo que envolve conhecimento, experiência e reflexão sobre a prática. A maturidade profissional resulta da capacidade de reconstruir caminhos com criatividade e ousadia. A formação de mestres e professores de capoeira vai além do domínio técnico, pois essa manifestação cultural abrange movimentos, ritmos e expressões que promovem um diálogo corporal. É fundamental que esses profissionais alinhem seus saberes a competências inclusivas, considerando as características individuais das pessoas com deficiência. As discussões sobre o TEA têm avançado, mas ainda são escassos os estudos sobre adaptações da capoeira para esse público.

Objetivo: Construir um site com sequência pedagógica para o ensino de capoeira adaptada a pessoas com TEA, oferecendo subsídios a mestres e professores para práticas mais inclusivas.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, voltado ao desenvolvimento de materiais educativos sobre a capoeira como recurso pedagógica de intervenção no atendimento de crianças e adolescentes com TEA. Foram utilizados vídeos e materiais de domínio público, selecionados conforme critérios de relevância temática e acessibilidade. O conteúdo foi organizado no site Ginga-TEA, criado na plataforma gratuita Wix, indexado no link: <https://gingateacapoeira.wixsite.com/gingatea>, contendo vídeos, textos, materiais para download e espaços de interação.

Resultados: Criação do site com conteúdos educativos acessíveis que poderá favorecer o aprendizado e o engajamento de profissionais interessados em práticas inclusivas para população autista. O site está em fase de teste e logo será implantada a fase de avaliação da ferramenta.

Conclusão: O Ginga-TEA pode ser uma ferramenta acessível para mestres e professores na organização e adaptação dos fundamentos da capoeira, visando promover a inclusão, alinhando o potencial das tecnologias digitais na formação docente e na construção de práticas corporais inclusivas.

Palavras-chave: Práticas Corporais Adaptadas; Inclusão; Tecnologia Educacional.

Interação entre o treinamento de força e o tipo de hemodiálise na densidade mineral óssea: duas faces da mesma moeda?

Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB (daniel.zdybicki@a.uceb.br); Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Pedro Marques Almeida – LACINFE/PPGEF/UCB; Rodrigo Vanerson Passos Neves – UCB; Thiago dos Santos Rosa – PPGEF/UCB/UENP; Hugo de Luca Correa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: O treinamento de força (TF) tem sido utilizado para contrabalancear o efeito deletério da falência renal em pacientes em hemodiálise. Entretanto, não se sabe a resposta de interação entre o TF e diferentes modelos de hemodiálise nesta população, sobretudo na densidade mineral óssea (DMO).

Objetivos: Avaliar o efeito do TF na saúde óssea em pacientes submetidos a hemodiálise convencional e diária.

Metodologia: 187 pacientes de 60–80 anos, ambos os sexos, média de 50 meses de hemodiálise, randomizados em 4 grupos: Controle hemodiálise convencional, Controle hemodiálise diária, TF hemodiálise convencional e TF hemodiálise diária. O grupo controle manteve o tratamento de rotina, enquanto o TF ocorreu 3 vezes por semana. Cada sessão durava 40 – 45 minutos. A progressão foi na intensidade utilizando a escala omni rest (começou na escala 3-4 e terminou em 6-7). A DMO foi avaliada pelo DEXA. Valor de $p < 0,05$ foi utilizado para indicar as diferenças significativas.

Resultados: O TF aumentou a DMO, independentemente do tipo de hemodiálise ($p < 0,0001$). Quando realizada a análise por segmento, observou-se fenômenos semelhantes: A DMO do fêmur e colo do fêmur aumentou com o TF em ambos os grupos TF associados a diálise ($p < 0,0001$ para ambos os segmentos). Ademais, a DMO L3-L4 aumentou para ambos os grupos de diálise que realizaram o treinamento de força convencional e diária, $p < 0.001$).

Conclusão: O TF melhorou a densidade mineral óssea independentemente do tipo de hemodiálise, reforçando o treinamento como uma potente intervenção para essa população.

Palavras-chave: Densidade óssea; Soluções para hemodiálise; Treinamento físico.

Prevalências e simultaneidade de comportamentos de riscos à saúde em adolescentes da rede federal de ensino da Paraíba, Brasil

José Silvestre Martins da Silva – PPGEF/UCB (jose.silvestre@a.ueb.br); João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; João Victor Morais do Nascimento – PPGEF/UCB; Julia Delys Ferraz de Sousa – LEPRISCO/UCB; Rafael dos Santos Cruz – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: Compreender a prevalência e a coexistência de comportamentos de risco em adolescentes é essencial para orientar políticas e programas de promoção da saúde, especialmente em contextos socialmente e geograficamente diversos, como o nordeste brasileiro.

Objetivo: Investigar as prevalências e a simultaneidade de comportamentos de risco à saúde entre adolescentes escolares da rede federal da Paraíba.

Metodologia: Estudo observacional descritivo envolvendo 776 escolares (64,4% meninas; idade média $16,3 \pm 0,9$ anos) dos *campi* Cajazeiras e Sousa, no Alto Sertão Paraibano, e Campina Grande e Esperança, no Agreste Paraibano, do Instituto Federal da Paraíba. Avaliaram-se os seguintes comportamentos por questionários específicos: a) inatividade física (<420 min/sem de atividade física moderada-vigorosa); b) alto tempo de tela (TT) de lazer (≥ 4 h/dia); c) sono inadequado (<8 ou >10 h/dia para menores de 17 anos; <7 ou >9 h/dia para maiores de 18 anos); d) consumo de bebidas alcoólicas (últimos 30 dias); e) tabagismo (últimos 30 dias); f) consumo irregular de frutas, verduras e feijão (<5 dias/semana). Calculou-se frequência relativa (%) e intervalos de confiança (IC) *bootstrap* de 95%.

Resultados: Prevalências observadas: inatividade física 71,6% (IC 95% 68,7–74,5), alto TT 82,5% (IC 95% 79,6–85,3), sono inadequado 64,8% (IC 95% 61,5–68,2), consumo de bebidas alcoólicas 19,5% (IC 95% 16,6–22,3), tabagismo 3,4% (IC 95% 2,2–4,5), consumo irregular de alimentos saudáveis 82,1% (IC 95% 79,4–84,8). Simultaneidade: 16,1% (IC 95% 13,7–18,9) com dois fatores, 37,1% (IC 95% 34,0–40,5) com três, 32,5% (IC 95% 29,0–35,5) com quatro e 8,8% (IC 95% 6,9–10,8) com cinco ou mais fatores de risco.

Conclusão: Adolescentes da rede federal da Paraíba apresentam alta prevalência e coexistência de comportamentos de risco à saúde, evidenciando a necessidade de estratégias integradas de promoção de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Estilo de vida; Fatores de risco; Adolescência.

Satisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares no Sertão Paraibano, Brasil

Kassio Formiga da Cruz – PPGEF/UCB (kassio.cruz@a.uceb.br); Sarah Rubhânia Machado da Costa – PPGEF/UNIVASF; Vagner Deuel de Oliveira Tavares – University of Calgary; Gislane Ferraira de Melo – PPGEF/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A satisfação com a imagem corporal é um aspecto importante da saúde mental e do bem-estar de adolescentes, influenciada por fatores sociodemográficos, comportamentais e pelo peso corporal. No entanto, estudos sobre o tema em regiões do interior nordestino ainda são limitados.

Objetivo: Investigar fatores sociodemográficos e comportamentais associados à satisfação com a imagem corporal em adolescentes escolares no Sertão Paraibano.

Metodologia: Estudo transversal com 201 adolescentes ($16,6 \pm 1,2$ anos; 70% moças) de uma escola pública federal no Sertão Paraibano. A satisfação corporal foi avaliada pela Escala de Silhuetas de Kakeshita. Variáveis sociodemográficas e comportamentais foram obtidas pelo *Global School-based Student Health Survey* adaptado e pelo Critério Econômico Brasil 2022. O índice de massa corporal foi classificado em normal, sobrepeso e obesidade. Utilizou-se regressão de Poisson múltipla com variância robusta para estimar razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: A prevalência de satisfação corporal foi de 17,4% (IC 95% 11,9–22,9). No modelo múltiplo, houve maior prevalência de satisfação entre adolescentes do sexo feminino (RP: 1,17; IC 95% 1,02–1,34; $p = 0,029$), fisicamente ativos (RP: 1,36; IC 95% 1,12–1,66; $p = 0,002$), com peso normal (RP: 1,20; IC 95% 1,03–1,39; $p = 0,021$) e que não consomem drogas ilícitas (RP: 1,36; IC 95% 1,11–1,67; $p = 0,003$). Faixa etária, cor da pele, classe econômica e consumo de álcool não foram significativos ($p > 0,05$).

Conclusão: A satisfação com a imagem corporal foi mais prevalente entre moças fisicamente ativas, com peso adequado e sem consumo de drogas, sugerindo que comportamentos saudáveis contribuem para uma percepção corporal mais positiva.

Palavras-chave: Imagem corporal; Aparência física; Estilo de vida; Fatores de risco; Adolescência.

Treinamento físico e densidade mineral óssea em pacientes transplantados renais

Pedro Marques de Almeida – LACINFE/PPGEF/UCB (pedromarquesnutri@gmail.com); Rodrigo Vanerson Passos Neves – UCB; Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa – PPEGF/UCB/UENP; Hugo de Luca Corrêa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: O transplante renal (Tx) está associado a declínios significativos da densidade mineral óssea (DMO), especialmente nos primeiros anos após a cirurgia, em decorrência do uso prolongado de imunossupressores e da redução da atividade física. O treinamento físico (TF) pode atenuar essas perdas, atuando como estímulo osteogênico, contribuindo para a saúde óssea.

Objetivo: Avaliar o efeito de seis meses de TF combinado (força + aeróbio) sobre a DMO total de pacientes submetidos ao Tx renal, comparando-os ao grupo controle (GC).

Metodologia: Foram avaliados 264 pacientes, (40-70 anos, ambos os sexos), randomizados em grupo exercício (GE; $n = 120$) e GC ($n = 144$). Todos seguiam o mesmo regime de imunossupressores e estavam a seis meses do transplante. O GE realizou TF supervisionado três vezes na semana (40-45 min), com exercícios aeróbios e de força. Monitorados a intensidade pela escala OMNI (TF) e pela escala BORG adaptada (aeróbio), com incremento de carga com valores baixos (2-3). O GC manteve cuidados clínicos habituais. A DMO total foi mensurada por densitometria (DEXA) antes e após o período de intervenção.

Resultados: Não houve diferença entre grupos no período basal. Após seis meses, o GE apresentou aumento significativo da DMO corporal total (+2,8%, $p < 0,01$) enquanto GC apresentou redução (-1,2%, $p < 0,05$).

Conclusão: TF combinado promove aumento significativo da DMO total em pacientes Tx renais, enquanto a ausência de exercícios resultou em redução da DMO. Esses achados reforçam o potencial do exercício como intervenção não farmacológica para mitigar os efeitos adversos do tratamento imunossupressor, favorecendo reabilitação funcional e metabólica dessa população.

Palavras-chave: Enxerto de Órgão; Reabilitação; Terapia por exercício.

Modalidade: Doutorado

Associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de depressão: um estudo transversal com adolescentes

Andressa de Oliveira Araújo – PPGEF/UCB (andressa.araujo.ef@gmail.com); João Paulo Rodrigues dos Santos – PPGEF/UCB; Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB; Beatriz de Freitas Soares – LEPRISCO/UCB; Vagner Deuel de Oliveira Tavares – University of Calgary/Canadá; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A depressão é um transtorno mental comum na adolescência e pode ser influenciada por comportamentos de movimento de 24 horas, incluindo atividade física moderada-vigorosa (AFMV), tempo de tela (TT) em dispositivos eletrônicos e sono.

Objetivo: Investigar a associação entre comportamentos de movimento de 24 horas e sintomas de depressão em adolescentes, considerando ajuste mútuo entre os comportamentos.

Metodologia: Estudo transversal analítico com 726 adolescentes (64% meninas; $16,2 \pm 0,9$ anos) de quatro *campi* do Instituto Federal da Paraíba, Brasil (Cajazeiras, Campina Grande, Esperança e Sousa). A AFMV foi mensurada pelo *Self-Administered Physical Activity Checklist* (inativos: <300 min/sem; ativos: ≥ 300 min/sem), TT pelo *Questionnaire for Screen Time of Adolescents* (baixo: <7 h/dia; alto: ≥ 7 h/dia) e sono a partir dos horários de dormir e acordar (adequado: 8–10 h/dia; inadequado: <8 h ou >10 h/dia). Sintomas depressivos (≥ 20 pontos) foram avaliados pela *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale*. Foi utilizada uma regressão logística binária com efeitos mistos para estimar *odds ratios* (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95%, mutuamente ajustando AFMV, TT e sono.

Resultados: A prevalência de sintomas depressivos foi de 49,6% (IC 95% 46,1–52,8). Em análise mutuamente ajustada, maior chance de sintomas depressivos foi observada em adolescentes inativos (OR: 1,42; IC 95% 1,03–1,97; $p = 0,032$), com TT ≥ 7 h/dia (OR: 1,46; IC 95% 1,14–1,88; $p = 0,003$) e sono inadequado (OR: 1,53; IC 95% 1,12–2,09; $p = 0,008$).

Conclusão: Adolescentes fisicamente inativos, com alto TT e/ou sono inadequado apresentam maior risco de sintomas depressivos, reforçando a importância da promoção de hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde mental; Adolescência.

BFR-SAFE: integração entre tecnologia e segurança na prescrição de exercício com restrição de fluxo sanguíneo para pacientes renais crônicos

Guilherme Taborda Ribas – LACINFE/PPGEF/UCB (guilherme.ribas@a.ucb.br); Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB; Rodrigo Vanerson Passos Neves – UCB; Daniel Edwin Cruz Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Thiago dos Santos Rosa – UENP; Hugo de Luca Corrêa – LACINFE/PPGEF/UCB

Introdução: A aplicação segura do exercício com restrição de fluxo sanguíneo (BFR) depende de triagem criteriosa, especialmente em pacientes com doença renal crônica. O BFR-SAFE é um app de apoio à decisão, que utiliza parâmetros clínicos de rotina, desenvolvido para padronizar a avaliação de risco e reduzir variações entre avaliadores. Objetivo: Examinar o efeito do BFR-SAFE sobre (i) concordância inter e intra-avaliador e (ii) tempo de decisão durante a triagem de segurança para BFR.

Metodologia: Foram analisados 206 pacientes com DRC por dois avaliadores em dois dias com espaçamento de uma semana (D1, D2), sem aplicativo (“Sem-App”) e com BFR-SAFE (“Com-App”). Desfechos: kappa de Cohen (inter e intra-avaliador) e tempo de decisão (segundos). O app utiliza variáveis clínicas como perfil pressão arterial, glicemia e D-dímero como critério de estratificação do risco.

Resultados: O BFR-SAFE aumentou a concordância inter-avaliadores para $\kappa = 1,00$ em D1 e D2 (vs. Sem App: D1 $\kappa = 0,91$; D2 $\kappa = 0,40$). A concordância intra-avaliador também elevou-se a $\kappa = 1,00$ para ambos os avaliadores (vs. Sem App: Avaliador 1 $\kappa = 0,95$; Avaliador 2 $\kappa = 0,49$). O tempo médio de triagem individual de decisão caiu de $17,95 \pm 1,57$ s (Sem App) para $0,52 \pm 0,12$ s (Com App), correspondendo a $-97,1\%$ de redução. Observou-se ainda padronização da decisão de “liberar” BFR em $\sim 7,3\%$ dos casos com o App (vs. 11% – 32% Sem App, variando por avaliador/dia), sugerindo triagem mais conservadora e consistente.

Conclusão: Esses achados sustentam a incorporação do BFR-SAFE em rotinas clínicas e de pesquisa para reduzir variabilidade e acelerar fluxos de trabalho.

Palavras-chave Apps Móveis; Reabilitação; Terapia por exercício

Brincando e aprendendo: influência de brincadeiras ativas com português e matemática sobre o controle inibitório de crianças com baixo desempenho escolar

Eduardo Pinheiro Raposo de Medeiros – NEUROMOV/UCB (raposo11edf@gmail.com); Gustavo Lira Guedes – NEUROMOV/UCB; Stéphanie Vieira Brito – NEUROMOV/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – PPGEF/UCB; Tarcio Amancio do Nascimento – NEUROMOV/UCB; Isabela Almeida Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução: Brincadeiras ativas são atividades lúdicas que promovem engajamento em movimento corporal e resultam em gasto energético, proporcionam diversão e podem ocorrer em qualquer intensidade e podem beneficiar funções executivas.

Objetivo: O estudo investigou o impacto de um programa de aulas de educação física com português e matemática sobre o controle inibitório de crianças com desempenho escolar inferior.

Metodologia: Participaram do estudo, de caráter experimental quantitativo, 31 meninos e meninas ($9,5 \pm 0,9$ anos), que foram avaliados por um Teste de Desempenho Escolar, classificados com desempenho inferior e divididos em: Grupo Educação Física (GEF, $n = 20$), que participou de aulas de brincadeiras ativas com português e matemática (3 meses, 2 vezes por semana, 60 minutos, $172,8 \pm 16,3$ bpm), e Grupo Controle (GC, $n = 11$), que manteve as atividades escolares habituais ($92,4 \pm 8,9$ bpm). O controle inibitório foi avaliado pelo teste Stroop GO/No-go, antes e após a intervenção.

Resultados: A ANOVA mista não mostrou diferenças significativas entre os grupos para o tempo de reação ($p > 0,05$). Entretanto, a análise intragrupo revelou melhora significativa na etapa incongruente tanto no GEF ($p = 0,005$) quanto no GC ($p = 0,002$). O tamanho do efeito indicou impacto grande no GEF ($d = 0,8$) e moderado no GC ($d = 0,6$). A quantidade de erros também diminuiu em ambos os grupos (GEF: $p = 0,04$; GC: $p = 0,01$).

Conclusão: Embora o programa de três meses de educação física com engajamento cognitivo tenha mostrado tendências positivas, não produziu efeitos robustos sobre o controle inibitório das crianças com baixo desempenho escolar.

Palavras-Chave: Escolares; Desempenho acadêmico; Funções executivas; Ludicidade.

Caminhos para a Transformação na Educação: Desenvolvendo a Cooperação com a Metodologia Lobo e Campbell

Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo – LE PETIT/PPGEF/UCB (hetty.cunha@a.ucb.br); Lucas Cordeiro Ferreira – LE PETIT/UCB; Josué Marques de Castro – LE PETIT/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LE PETIT/PPGEF/UCB

Introdução: A incorporação de metodologias ativas, como os jogos cooperativos, busca formar cidadãos críticos, autônomos e participativos. A metodologia Lobo e Campbell propõe vivências pedagógicas que promovem empatia, cooperação e diálogo, constituindo uma estratégia para o enfrentamento do bullying e a promoção das relações éticas.

Objetivo: Analisar a aplicação da metodologia Lobo e Campbell como recurso pedagógico para prevenir o bullying e estimular a cooperação em uma escola de Brasília-DF.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em seis práticas que orientam jogos cooperativos e a reflexão coletiva. A metodologia foi aplicada com uma amostra que contou com 20 alunos do sexto ano do ensino fundamental, de ambos os sexos. Inicialmente, os alunos responderam em grupos a três perguntas sobre bullying: *Como você se sente quando alguém é excluído ou sofre bullying durante uma atividade em grupo? De que forma podemos agir, como turma, para tornar nossos jogos e aulas mais cooperativos e respeitosos? O que podemos fazer, como turma, para evitar o bullying e fortalecer a cooperação e o respeito entre todos?* Em seguida, participaram de vivências com jogos cooperativos durante cinco semanas.

Resultados: As produções e observações foram analisadas qualitativamente por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), evidenciando o desenvolvimento da empatia, respeito às diferenças e conscientização sobre atitudes excludentes.

Conclusão: Conclui-se que a metodologia Lobo e Campbell pode ser uma ferramenta pedagógica promissora na construção coletiva do conhecimento, na valorização da empatia e na formação de cidadãos cooperativos, demonstrando seu potencial na prevenção do bullying e na transformação social.

Palavras-chave: Jogos cooperativos; Bullying; Educação Física.

Caverna da educação: uma jornada gamificada de aprendizagem e superação corporal

Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo – LEPETIT/PPGEF/UCB (hetty.cunha@a.ucb.br); Andrea Lucena Reis – LAFISA/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LE PETIT/UCB; Alysson Carlos Ribeiro Gomes – LANTTEF/PPGEF/UCB; Francisco Carlos da Silva Rodrigues – LANTEF/PPGEF/UCB; Samuel Estevam Vidal – LANTEF/PPGEF/UCB

Introdução: O ensino na pós-graduação em Educação Física demanda metodologias inovadoras que promovam o engajamento, a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Apesar do crescente interesse pela gamificação como estratégia educativa, ainda são escassos os estudos que exploram seu potencial simbólico e formativo em contextos acadêmicos voltados à corporeidade e à saúde. Nesse sentido, a presente investigação surge da necessidade de integrar dimensões lúdicas, simbólicas e reflexivas ao processo de ensino-aprendizagem, explorando o corpo como meio de autoconhecimento e transformação pedagógica.

Objetivo: Relatar e analisar a atividade *Caverna da Educação* como estratégia gamificada de ensino na Pós-graduação em Educação Física.

Metodologia: A atividade foi realizada com base na estrutura narrativa *Jornada do Herói*, estruturada com base na gamificação como narrativa simbólica, metas, recompensas e progressão de fases. Os 5 participantes, estudantes de Pós-graduação, assumiram papéis arquetípicos e enfrentaram desafios que estimularam reflexão, engajamento e construção coletiva de sentido. A análise da experiência foi conduzida a partir de observações docentes e relatos reflexivos dos(as) estudantes, com foco em aprendizagens simbólicas, desenvolvimento pessoal e implicações pedagógicas.

Resultados: A combinação dos elementos gamificados favoreceu o envolvimento dos(as) participantes em ações corporais, inclusive daqueles(as) que apresentavam dificuldades na realização de movimentos como estrelinhas e sequências coreografadas, promovendo superação e expressão corporal.

Conclusão: A abordagem adotada favoreceu o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos(as) estudantes. Por intermédio da gamificação, os(as) participantes envolveram-se na proposta, mesmo reconhecendo limitações em relação ao domínio corporal, evidenciando o potencial transformador e facilitador da estratégia.

Palavras-chave: Gamificação; Educação Física; Desenvolvimento pessoal.

Desejo e Duração: fundamentos filosóficos para revalorizar o Jogo na Educação Física Escolar

Alysson Carlos Ribeiro Gomes – LANTTEF/PPGEF/UCB (alyssonef@gmail.com); Tatiane Meire Martins – LANTTEF/PPGEF/UCB; Andrea Lucena Reis – LAFISA/PPGEF/UCB; Samuel Estevam Vidal – LANTTEF/PPGEF/UCB

Introdução: Este trabalho propõe uma análise crítica ao uso reducionista do Jogo na sociedade contemporânea, especialmente no contexto da Educação Física Escolar, a partir do diálogo entre os filósofos Epicuro e Bergson.

Objetivo: Analisar o conceito de Desejos Naturais e Vãos em Epicuro, articulado à problematização da Duração (tempo) em Bergson, como fundamentação crítica ao uso do Jogo enquanto ferramenta de avaliação e controle na Educação Física Escolar.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo que se utiliza de campo teórico-filosófico para analisar os impactos da lógica meritocrática a respeito do Jogo na Educação Física Escolar. Conduziu-se uma análise da aproximação teórica entre Epicuro e Bergson. Como investigação hermenêutica aplicou-se critérios ético-existencial, ontológico-temporal, crítico-pedagógico e interdisciplinar para compreender o Jogo como prática formativa integral.

Resultados: Epicuro, ao distinguir Desejos Naturais e Vãos, critica a busca por validação externa, status e reconhecimento social. Bergson tensiona a fragmentação do tempo e sua conversão em recurso produtivo, propondo a duração como experiência vivida. Ambos convergem na crítica à lógica que subordina o ser humano à produtividade e à mensuração. O Jogo, nesse contexto, perde sua espontaneidade e potência formativa. Propõe-se a valorização do Jogo como espaço de liberdade, presença e desejo legítimo, contrapondo sua instrumentalização como ferramenta de controle e avaliação no contexto escolar.

Conclusão: A articulação entre Epicuro e Bergson pode oferecer caminhos para resistir às lógicas meritocráticas e de controle, recuperando o sentido Lúdico do Jogo, posicionando-o como prática formativa integral, marcada pela liberdade, presença e desejo legítimo ao experienciar.

Palavras-chave: Práticas educativas; Motivação; Comportamento humano.

Efeitos de 12 semanas de treinamento resistido com e sem restrição de fluxo sanguíneo na capacidade funcional de pacientes com insuficiência cardíaca

Robson Conceição Silva – PPGEF/UCB (robson.csilva@a.ucb.br); Hugo de Luca Correa – PPGEF/UCB; Lucas de Souza Martins – PPGEF/UCB; Leandro Lima de Sousa – PPGEF/UCB; Carlos Ernesto Santos Ferreira – PPGEF/UCB; Luiz Sérgio Fernandes de Carvalho – PPGEF/UCB

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica prevalente com impacto funcional significativo. A reabilitação cardiopulmonar é recomendada para melhorar a capacidade física e qualidade de vida desses pacientes. O treinamento resistido com restrição de fluxo sanguíneo (TRFS) surge como alternativa de baixa intensidade com potencial benefício funcional.

Objetivo: Comparar os efeitos de 12 semanas de treinamento resistido com restrição de fluxo sanguíneo (TRFS) e treinamento resistido convencional (TRC) na capacidade funcional de pacientes com insuficiência cardíaca, avaliada por meio do teste de caminhada de 6 minutos (TC6M).

Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, prospectivo e paralelo, com 20 participantes do sexo masculino e feminino classificados nas classes II e III da NYHA, alocados em dois grupos: TRFS (50% RFS + 20-30% de 1RM) e TRC (60-80% de 1RM). Ambos realizaram sessões supervisionadas duas vezes por semana, com cargas ajustadas por teste de uma repetição máxima. A distância percorrida no TC6M foi registrada antes e após o programa de treinamento.

Resultados: Ambos os grupos apresentaram melhora significativa: TRFS (pré 552,80 ± 122,36 m; pós 601,10 ± 92,22 m; $p < 0,001$) e TRC (pré 457,30 ± 103,01 m; pós 507,80 ± 65,05 m; $p < 0,001$). Houve efeito significativo para o tempo ($p = 0,0047$) e tipo de treinamento ($p = 0,0335$), com tendência de maior ganho absoluto no TRFS e aumento percentual ligeiramente superior no TRC.

Conclusão: Conclui-se que o TRFS é uma alternativa promissora na reabilitação de pacientes com IC, especialmente para aqueles com melhor capacidade funcional inicial, enquanto o TRC pode beneficiar indivíduos com menor desempenho funcional.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Capacidade funcional; Treinamento resistido; Restrição de fluxo sanguíneo; Treinamento resistido.

Entre Biologia e Psicologia: o Jogo como “Escola da Vida” em Karl Groos

Alysson Carlos Ribeiro Gomes – LANTTEF/PPGEF/UCB (alyssonef@gmail.com); Tatiane Meire Martins – LANTTEF/PPGEF/UCB; Andrea Lucena Reis – LAFISA/PPGEF/UCB; Samuel Estevam Vidal – LANTTEF/PPGEF/UCB

Introdução: Os seres humanos são capazes de aprender. Entretanto, reconhece-se que as pessoas tanto aprendem de diferentes e diversas maneiras, quanto apresentam dificuldades em relação a aprendizagem. Com destaque ao campo da Educação Física, o Jogo é muito utilizado como estratégia metodológica ao ato de aprender. Sendo assim, questiona-se: de que maneira o Jogo pode ser considerado a “Escola da Vida”?

Objetivo: Analisar o conceito “Escola da Vida” em Karl Groos, por sua relevância na compreensão do Jogo como prática instintiva e formativa anterior à educação formal.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo e transversal. A análise teórico-filosófica da obra *The Play of Man* (2018), de Karl Groos, se utilizou de leitura hermenêutica e interpretativa, articulando fundamentos da biologia e da psicologia do desenvolvimento. Os critérios analíticos incluem: a) Biológico-evolutivo: o Jogo como expressão instintiva e adaptação; b) Psicológico-formativo: papel no desenvolvimento cognitivo, social e motor; c) Pedagógico-experiencial: prática educativa anterior à escolarização; d) Interdisciplinar: integração entre educação, psicologia e biologia.

Resultados: O brincar é instintivo aos animais e humanos; o Jogo é uma espécie de ensaio, preparando para a vida adulta; o Jogo tem função evolutiva, ajudando a desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais.

Conclusão: A ‘Escola da Vida’, segundo Groos, representa um espaço de aprendizagem anterior à educação formal, onde o indivíduo desenvolve-se por meio da ação, da experimentação e da imaginação. O Jogo, nesse contexto, configura-se como ferramenta natural de formação integral.

Palavras-chave: Instinto; Aprendizagem; Desenvolvimento humano.

Estruturação sociocultural das práticas de musculação: uma abordagem bourdieusiana

Emanuelle Santos Camelo – PPGEF/UCB (emanuellese1989@gmail.com); Luis Otávio Teles Assumpção – Sociologia/UnB; Isabela Viana Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução: Múltiplos fatores sociais, psicoemocionais e simbólicos estruturam a atividade física e o consumo de modalidades esportivas. Segundo Pierre Bourdieu, *habitus* são disposições internalizadas que predispõem estilos de vida, enquanto os capitais são recursos acumulados que definem o *status* no campo social. Nesse contexto, da academia de musculação emergem disputas entre seus praticantes pela legitimação do capital físico, revelando o *habitus* e suas distintas formas de pensar, agir e sentir.

Objetivo: evidenciar os mecanismos presentes na formação do *habitus*, através de uma estruturação sociocultural das práticas de musculação, conforme abordagem bourdieusiana.

Metodologia: Estudo qualitativo fundamentado na análise do discurso, com 15 entrevistas semiestruturadas (9 homens, 6 mulheres; 18-58 anos), realizadas em outubro de 2010, categorizadas entre Grupo Estética (GE, $n = 10$) e Grupo Saúde (GS, $n = 5$). O roteiro abordou objetivos, prática, rotina e percepção corporal.

Resultados: No GE, o sentimento e a prática introjetada consolidam o *habitus* que se manifesta na rotina, sendo o corpo uma estratégia de distinção e poder (novatos x veteranos) por meio da performance, disciplina, rituais de exibição, consumo fitness e dor como efetividade de esforço. Em contraste, o GS mobiliza o capital físico visando bem-estar, longevidade e qualidade de vida, respeitando seu limiar de dor e aderindo à orientação dos profissionais de Educação Física. **Conclusão:** Este estudo reafirma a academia de musculação como campo social heterogêneo, onde o *habitus* estrutura formas plurais de pertencimento e relação com o corpo. Contudo, sugere-se novas investigações que contemplem pós-pandemia, saúde mental e performance digital como prova de valor.

Palavras-chave: Habitus; Capital físico; Distinção social.

Gamificação no Ensino de Atletismo: Um Relato de Experiência

Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo – LE PETIT/PPGEF/UCB (hetty.cunha@a.ucb.br); Josué Marques de Castro – LE PETIT; José Vinícius de Oliveira Vieira – LE PETIT; Carmen Silvia Grubert Campbell – LE PETIT/PPGEF/UCB

Introdução: O estudo das relações pedagógicas entre professor e aluno na Educação Superior permite compreender como dimensões fundamentais: conhecimento, diálogo e autoridade influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Na disciplina de Atletismo, essas relações mostram-se essenciais para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da construção do conhecimento pelos estudantes. O papel do docente ultrapassa a mera transmissão técnica, envolvendo práticas pedagógicas ativas e dialógicas.

Objetivo: Analisar de que forma a gamificação na disciplina de Atletismo contribui para a construção de vínculos pedagógicos, estimulando a participação ativa, o protagonismo dos discentes e o desenvolvimento de competências no curso de Educação Física.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de um relato de experiência realizado na disciplina de Atletismo do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, no segundo semestre de 2024. A intervenção pedagógica baseou-se na aplicação de uma atividade gamificada, composta por missões com desafios práticos e teóricos relacionados às modalidades do atletismo. Participaram 84 alunos, distribuídos em duas turmas, organizados em grupos colaborativos. Ao final, aplicou-se um questionário com três perguntas abertas, sobre a percepção dos estudantes quanto à experiência.

Resultados: 94,1% dos participantes consideraram que a gamificação facilitou a compreensão dos conteúdos, 58,8% relataram maior engajamento dos alunos na disciplina e 76,5% destacaram o desenvolvimento de habilidades e competências.

Conclusão: Conclui-se que a gamificação na disciplina de Atletismo favoreceu significativamente a aprendizagem, fortalecendo o vínculo pedagógico entre professor e alunos, promovendo maior engajamento, participação ativa e desenvolvimento de competências práticas.

Palavras-chave: Gamificação; Atletismo; Educação Física.

Impacto do circuito motor no desempenho motor global de crianças com Transtorno do Espectro Autista: ensaio clínico randomizado

Juliana Macedo Miranda – LEPETIT/PPGEF/UCB (juliana.macedo@a.uceb.br); Ellen Delys Ferraz de Souza – LEPETIT/UCB; Eduarda Sousa de Sá - LEPETIT/UCB; Gislene Maia de Camargo – LEPETIT/UCB; Grazielle Caldas de Oliveira – LEPETIT/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LEPETIT/PPGEF/UCB

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta diversas áreas, incluindo a motricidade. Crianças com TEA frequentemente apresentam atrasos no desenvolvimento motor, o que pode impactar sua autonomia e participação social. Intervenções motoras precoces, como circuitos motores, podem minimizar essas dificuldades e promover o desenvolvimento global.

Objetivo: Avaliar o impacto de um circuito motor estruturado no desempenho motor global de crianças com TEA, entre 4 e 6 anos, utilizando o escore do MABC-2.

Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, com a participação de 24 crianças com diagnóstico clínico de TEA, divididas em grupo intervenção ($n = 14$) e controle ($n = 10$). A intervenção consistiu em 12 sessões de circuito motor lúdico-funcional, com duração de 27 minutos cada, o grupo controle permaneceu com suas atividades de rotina. O desempenho motor foi avaliado nos momentos pré e pós-intervenção por meio do escore total do MABC-2. Anova de medidas repetidas foi utilizada para análise dos dados por meio do software JASP.

Resultados: A análise estatística indicou efeito significativo do tempo ($F(1,23) = 4,419$; $p = 0,047$), porém sem efeito significativo da interação tempo x grupo, sugerindo melhora significativa apenas no grupo intervenção. Esse grupo apresentou aumento na média do escore de 2,64 (DP = 1,91) para 4,07 (DP = 3,43), enquanto o grupo controle manteve médias semelhantes (2,18 pré e pós).

Conclusão: O circuito motor estruturado contribuiu positivamente para o desempenho motor global das crianças com TEA, reforçando a importância de intervenções motoras precoces e direcionadas.

Palavras-Chaves: Transtorno do Espectro do Autismo; Atividade motora; Habilidades motoras.

Jogos e Brincadeiras: uma análise documental

Jefferson Francisco Cândido – PPGEF/UCB (jefferson.candido@a.ucb.br); Vinícius Alves – PPGEF/UCB; Cesar Vieira Marques Filho – PPGEF/UCB/UFF

Introdução: Os jogos e brincadeiras são manifestações culturais que contribuem para o desenvolvimento integral estudantes. Apesar de sua relevância, sua presença nos documentos que orientam a Educação Física escolar é pouco explorada, impactando o seu valor pedagógico.

Objetivo: Compreender como os jogos e brincadeiras são abordados em documentos norteadores da Educação Física escolar em duas escolas públicas de Palmas/TO.

Metodologia: Realizou-se uma análise documental a partir de três documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Tocantins (DCT), e Projeto Político Pedagógico (PPP). O processo envolveu leitura preliminar, identificação de menções e sentidos atribuídos aos jogos e brincadeiras, e posterior interpretação dos achados. O volume de menções encontradas foi apresentado de forma descritiva e a análise de forma qualitativa, por meio de análise temática.

Resultados: Todas as menções foram enumeradas e os maiores volumes encontrados são aqui destacados. Na BNCC verificou-se a maior menção nos anos escolares de 1º e 2º Anos, com 10. No DCT o maior número de menções nos Anos escolares do 2º Ano com 25. As quais enfatizaram as orientações para a prática de ensino da educação física, destacando também o resgate de jogos e brincadeiras, jogos populares, de matrizes indígenas e africanas. Nos PPPs, observaram-se menções restritas, vinculadas à ludicidade, inclusão, socialização e competições escolares.

Conclusão: Os resultados evidenciam uma escassa valorização dos jogos e brincadeiras nos documentos, necessitando de uma maior flexibilização no que se refere-se à sua aplicabilidade. Por fim, entende a necessidade do alcance deste estudo, para a contribuição da continuidade do conhecimento científico, tanto para os escolares, professores/as, assim como de responsáveis pela construção, escolha e aplicabilidades deles nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos; Documentos; Educação Física.

Nível de atividade física moderada a vigorosa e análise de vetores de bioimpedância elétrica em moças adolescentes

Aritana Pereira Ramos – PPGEF/UCB (aritana.ramos@a.uceb.br); Lucas Vital Dantas – PPGEF/UCB; Júlia Medeiros Bizerra – LEPRISCO/UCB; Tamiles Costa Ribeiro – PPGCSA/UDESC; David Ohara – PPGEF/ UESC; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/PPGEF/UCB

Introdução: A análise vetorial de impedância bioelétrica (BIVA) permite avaliar o estado de hidratação e a integridade das membranas celulares, refletindo o estado de saúde geral de indivíduos ou grupos.

Objetivo: Avaliar a BIVA entre moças adolescentes de acordo com o nível de atividade física moderada a vigorosa (AFMV).

Metodologia: Estudo transversal analítico com 134 adolescentes do sexo feminino ($16,3 \pm 1,1$ anos) de uma escola federal da cidade de Sousa, Paraíba. O nível de AFMV de uma semana típica foi mensurado pelo *Global School-Based Student Health Survey* adaptado e categorizado como insuficientemente ativas (<60 min/dia) ou fisicamente ativa (≥ 60 min/dia). A impedância bioelétrica forneceu os valores de resistência (R) e reatância (X_c), utilizados nas análises da BIVA clássica e específica, através do equipamento BIA Analyzer™, IPGDx. Os vetores médios foram comparados por meio do teste T^2 de Hotelling e distância de Mahalanobis (D), bem como plotados em gráficos R- X_c nas elipses de confiança e tolerância.

Resultados: Observou-se que 78% das meninas foram classificadas como insuficientemente ativas e 22% como ativas. Houve diferença significativa entre os vetores médios dos grupos, $T^2 = 32,7$, $F = 16,2$, $p < 0,001$, $D = 1,2$. O vetor médio das meninas fisicamente ativas apresentou deslocamento à esquerda e levemente acima, indicando com melhor hidratação, menor percentual de gordura corporal e maior massa celular corporal. A maioria das participantes, independentemente do nível de atividade física, situou-se na elipse de 75%, refletindo hidratação adequada.

Conclusão: As moças adolescentes suficientemente ativas apresentam um padrão vetorial e perfil bioelétrico mais favorável, caracterizado por menor resistência e maior reatância, refletindo melhor estado celular e hidratação, comparado a seus pares insuficientemente ativas.

Palavras-chave: Estilo de vida; Impedância bioelétrica; Composição corporal.

Produções do Grupo Imagem: um olhar para as metodologias de pesquisa com crianças

Thainá Rodrigues de Moura Praça – PPGEF/UnB (thata.fef@gmail.com); Francisca Rayllyne Rodrigues Cardoso - PPGEF/UnB; Anna Luiza Peixoto Amorim- PPGEF/UnB; Higor Ramos Ferreira - PPGEF/UnB

Introdução: No campo das pesquisas com crianças ainda há um longo caminho a ser trilhado. Estudos que reconhecem as crianças como sujeitos de direitos, participantes e atuantes na sociedade, além de colaboradoras na produção de conhecimento científico, buscam adequar e selecionar abordagens teórico-metodológicas apropriadas a esses indivíduos.

Objetivo: Investigar as características metodológicas das pesquisas com crianças, produzidas pelo Grupo Imagem.

Metodologia: De caráter exploratório e abordagem quali-quantitativa, este estudo fundamenta-se nas produções do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Infância, Corpo e Educação vinculado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Para a seleção e categorização dos dados procedeu-se à leitura dos resumos e capítulos metodológicos, restringindo-se às pesquisas realizadas com crianças. O corpus da pesquisa foi composto por 16 produções (7 teses e 9 dissertações) vinculadas ao Grupo, disponíveis no Repositório Institucional da UnB entre 2012 e 2024. Na análise, identificaram-se as metodologias de pesquisa empregadas.

Resultados: O levantamento evidencia a centralidade dos desenhos infantis articulados à oralidade (13 estudos) e a observação participante aliada aos diários de campo (12 estudos) - sendo concomitantes em 10 trabalhos. Destaca-se ainda, a aproximação com o método etnográfico, sendo citado em cinco ocasiões. As fotografias, produção de vídeos, esculturas, entrevistas, questionários, histórias em quadrinhos aliadas às narrativas infantis, análise curricular, também integram as metodologias identificadas.

Conclusão: A investigação das metodologias que envolvem a participação das crianças, contribui para os Estudos da Infância na busca por revelar suas leituras de mundo, legitimando o protagonismo infantil. Para tal, reconhecemos o Imagem enquanto Grupo de pesquisa potente no campo das pesquisas com crianças.

Palavras-chave: Infância; Participação infantil; Desenhos infantis; Grupo de pesquisa.

Programa *Toy Box*: o impacto do brincar tradicional no nível de atividade física de escolares

Stéphany Vieira Brito – Neuromov/UCB (stephany.vieiras@gmail.com); Isabela Almeida Ramos - Neuromov/UCB; Marcela Brandão Dias – Neuromov/UCB; Rodrigo Alberto Vieira Browne – LEPRISCO/UCB; Raiane Maiara dos Santos Pereira – Neuromov/UCB

Introdução: A pandemia do sedentarismo pode ser evitada com o estímulo à prática de atividade física na infância a partir de brincadeiras tradicionais.

Objetivo: verificar o impacto de intervenção com brinquedos tradicionais no nível de atividade física de crianças e analisar a possibilidade desse seguir como política pública contra o sedentarismo.

Metodologia: Para isso, 287 crianças, responderam ao questionário de Dia Típico de Atividades Físicas e Alimentação antes e após 8 semanas de intervenção. Uma vez por semana um grupo de estudantes de Educação Física desenvolvia brincadeiras com as crianças durante o recreio de 30 minutos com o grupo experimental (GTB; $n = 159$; $9,9 \pm 0,8$ anos; $36,7 \pm 10,1$ kg; $1,42 \pm 0,09$ m; 55,3% meninos), enquanto o controle (GC; $n = 128$; $9,5 \pm 0,7$ anos; $36,4 \pm 8,5$ kg; $1,41 \pm 0,07$ m; 54,7% meninos) mantinha sua rotina escolar.

Resultados: Após aplicar a equação de estimativa generalizada e o teste exato de Fisher, considerando-se $p < 0,05$ como nível de significância, observou-se que o GTB aumentou significativamente ($p < 0,001$) o escore de atividade física (15,3 %), reduziu não significativamente ($p = 0,241$) a proporção de crianças da categoria “menos ativo” ($\Delta = -7,5$ %) e aumentou a de “mais ativo” ($\Delta = 3,8$ %) enquanto as mudanças de categoria do GC não chegaram a 1 %. Esses resultados podem ser fruto de aspectos pontuais abordados pelo Programa como a consideração de características individuais e sociais do público-alvo, além de parcerias entre universidade-escola-família.

Conclusão: O Programa *Toy Box* mostrou-se promissor no aumento do nível de atividade física de crianças, podendo ser considerado como parte de proposta técnica para política pública contra o sedentarismo.

Palavras-Chave: Brincadeiras e Brinquedos; Comportamento Sedentário; Política Pública.

Relação entre idade subjetiva, dor, sono e humor em atletas masters

Elbert Wander Cantão – PPGEF/UCB (elbert.cantao@a.ucb.br); Larissa Alves Maciel – PPGEF/UCB; Patrício Lopes de Araújo Leite – PPGEF/UCB; João Vitor Sena de Carvalho – GEDHEL /UCB; Walliyson Sousa de Lima – GEDHEL/UCB; Herbert Gustavo Simões – PPGEF/UCB

Introdução: A prática esportiva no envelhecimento ativo de atletas masters envolve complexa interação de fatores físicos e psicológicos que afetam o bem-estar e desempenho. Compreender como a discrepância da idade subjetiva (DIS), dor, sono e humor influenciam a percepção de esforço é crucial para otimizar a saúde e longevidade esportiva.

Objetivo: Examinar associações entre a DIS, intensidade da dor, qualidade do sono, humor, sintomas depressivos e a percepção de esforço em atletas masters.

Metodologia: Participaram 18 atletas masters ($48,67 \pm 7,22$ anos). Instrumentos: BDI-II (depressão), PSQI (sono), BRUMS (humor) e BPI (dor, $\alpha = 0,914$). Percepção de esforço avaliada pela Escala de Borg em teste de corrida (1600 m). A DIS foi calculada pela diferença entre idade cronológica e subjetiva.

Resultados: Correlações de Spearman revelaram: sono e sintomas depressivos ($\rho = 0,486$; $p = 0,041$); humor negativo e sintomas depressivos ($\rho = 0,497$; $p = 0,036$). Dor correlacionou-se negativamente com percepção de esforço ($\rho = -0,566$; $p = 0,014$) e idade cronológica ($\rho = -0,471$; $p = 0,048$). DIS correlacionou-se negativamente com humor negativo ($\rho = -0,486$; $p = 0,041$). Regressão linear indicou sono ($b = -0,198$, $p = 0,059$) e dor ($b = -0,408$, $p = 0,094$) como preditores da percepção de esforço.

Conclusão: A DIS demonstra potencial como marcador psicológico relevante no contexto do envelhecimento esportivo. Embora sono e dor não tenham se mostrado estatisticamente significativos na predição da percepção de esforço, sua influência sobre o bem-estar e a autorregulação reforça a necessidade de investigações futuras. Esses resultados indicam que compreender a interação entre fatores físicos e psicológicos pode orientar estratégias voltadas à manutenção do desempenho e à promoção do envelhecimento positivo em atletas masters.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico; Saúde mental; Exercício físico; Envelhecimento saudável.

Relato de experiência em aula teórica e prática de natação para bebês: Na disciplina teoria e prática das atividades aquáticas

Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo – LE PETIT/PPGEF/UCB (hetty.cunha@a.ucb.br); Luiz Eduardo de Oliveira Neves – PPGEF/UCB; Carlos Henrique Nascimento de Cristo Junior – PPGEF/UCB; Samuel Estevam Vidal – LANTEF/PPGEF/UCB; Carmen Silvia Grubert Campbell – LE PETIT/PPGEF/UCB; Andréa Lucena Reis – LAFISA/PPGEF/UCB

Introdução: A experiência prática em natação para bebês possibilita aos estudantes de Educação Física vivenciar a integração entre teoria e prática, favorecendo a compreensão do processo de ensino-aprendizagem no contexto aquático e estimula reflexões sobre a formação profissional crítica e sensível dos futuros professores.

Objetivo: Investigar as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, com ênfase na articulação entre teoria e prática.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência com o tema “Natação para bebês” desenvolvido durante uma aula teórico-prática no curso de Educação Física (modalidade semipresencial) da Universidade Católica de Brasília, envolvendo 16 graduandos. Ao final, aplicou-se um questionário (*Google forms*) elaborado pelos autores com base em referenciais da literatura sobre (tema) com quatro questões em escala de concordância.

Resultados: Ao serem questionados se “A atividade contribuiu para aprofundar minha compreensão teórica e prática sobre o ensino da natação para bebês?” Cerca de 83,3 % concordaram totalmente, 8,3% concordaram parcialmente e 8,3 % discordaram totalmente. A respeito das questões “As vivências de natação para bebês propostas durante a aula foram significativas para minha formação acadêmica e profissional?”, “A metodologia utilizada na atividade favoreceu a integração entre teoria e prática no contexto da natação para bebês?”, A metodologia utilizada na atividade favoreceu a integração entre teoria e prática no contexto da natação para bebês? e “A experiência possibilitou reflexões sobre a importância da adaptação de materiais e estratégias pedagógicas no ensino da natação para bebês? Obteve-se que 91,7 % concordaram totalmente e 8,3 % discordaram plenamente.

Conclusão: Conclui-se que a experiência contribuiu para consolidar conteúdos teóricos, promover reflexões sobre a prática pedagógica e fortalecer a formação acadêmica e profissional dos futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: Natação; Educação Física; Atividade Física.

Treinamento de força associado ao laser de baixa intensidade na qualidade de vida de mulheres idosas: resultados preliminares de estudo clínico

Emanuelle Fernandes Prestes – PPGEF/UCB (emanuelle.fernandes@a.ucb.br); Gislane de Melo – PPGEF/UCB; Jonato Prestes – PPGEF/UCB

Introdução: O envelhecimento populacional está associado a um aumento significativo no risco de doenças crônicas e condições musculoesqueléticas degenerativas. Nesse contexto, o treinamento de força (TF) emerge como uma estratégia essencial para promover a saúde das mulheres idosas. Quando combinado com a terapia de laser de baixa intensidade (TLBI), o TF demonstra resultados promissores, facilitando a adoção de práticas benéficas para essa população.

Objetivo: Avaliar o TF associado à TLBI sobre os parâmetros da qualidade de vida (QV) em mulheres idosas.

Metodologia: Neste estudo clínico controlado, foram incluídas 19 mulheres idosas sedentárias ($69,1 \pm 5,0$ anos), divididas em dois grupos: TF ($n = 9$) e TF + TLBI ($n = 10$). O programa de TF teve duração de 8 semanas, com sessões realizadas três vezes por semana. Cada sessão incluiu exercícios para membros superiores e inferiores, consistindo em três séries de 12 repetições. Todas as voluntárias seguiram o mesmo protocolo de treino, mas o grupo TF + TLBI recebeu a aplicação da manta de laser após as sessões. Para a avaliação da QV, foi utilizado o questionário Short Form Health Survey 36 (SF-36). A equação de estimativa generalizada foi utilizada para verificar o efeito da interação grupo x tempo e o efeito do tempo sobre os desfechos.

Resultados: Observou-se efeito do tempo apenas sobre as variáveis de estado geral de saúde, vitalidade e estado emocional ($p < 0,05$). O grupo TF + TLBI apresentou aumento significativo nos escores de estado geral de saúde ($\beta = 6,0$; IC95%: 0,2–11,8; $p = 0,044$), vitalidade ($\beta = 9,0$; IC95%: 1,3–16,7; $p = 0,022$) e estado emocional ($\beta = 23,3$; IC95%: 2,6–44,1; $p = 0,028$). O grupo TF, por sua vez, mostrou aumento apenas no escore de vitalidade ($\beta = 11,1$; IC95%: 4,8–17,4; $p = 0,001$). Não foi observada interação grupo \times tempo nos desfechos analisados ($p > 0,05$).

Conclusão: Os resultados preliminares indicam que a combinação do TF e TLBI pode ter um impacto positivo na QV de mulheres idosas.

Palavras-chave: Treinamento de força; Fotobiomodulação; Qualidade de vida.

Treinar para preservar o enxerto: efeitos do exercício na rejeição após transplante renal

Samara Sezana-Costa – LACINFE/PPGEF/UCB (samara.sezana@a.ucb.br); Thiago S. Rosa – PPGEF/UCB; Pedro M. de Almeida – LANCIFE/UCB; Daniel E. C. Zdybicki – LACINFE/PPGEF/UCB; Suyane R. Lisboa – UCB; Hugo de Luca Correa – PPGEF/LACINFE/UCB

Introdução: A doença renal crônica avançada, em hemodiálise, associa-se a descondicionalidade cardiorrespiratória, sarcopenia e inflamação, comprometendo função e controle hemodinâmico. Programas de exercício (aeróbico, força ou combinados) atenuam essas alterações em candidatos ao transplante renal (TxR), mas seus efeitos no pós-transplante — especialmente sobre rejeição e sobrevida do enxerto renal (ER), possivelmente via modulação da aloimunidade — permanecem pouco elucidados.

Objetivo: Investigar se um programa supervisionado de treinamento físico (TF) após o TxR impacta na rejeição do enxerto.

Metodologia: Ensaio clínico randomizado, paralelo, com receptores de ER ($n = 264$; ambos os sexos; 40–70 anos; IMC médio 28 kg/m^2 [20–35]), que foram então randomizados para: TF aeróbio+força supervisionado, iniciado 6 meses pós transplante na fase de estabilização, 3 sessões/semana por 24 meses, com intensidade progressiva guiada pela Escala de Percepção Subjetiva de Esforço ($n = 120$); ou grupo controle com acompanhamento clínico padrão (ACP) ($n = 144$). Foi analisado a rejeição do TxR durante 2 anos. A sobrevida do ER foi analisada pelo teste Kaplan-Meier. As proporções de rejeição foram comparadas pelo teste Qui-quadrado. Adotou-se $p < 0,05$.

Resultados: Observou-se menor rejeição, detectada por registro no prontuário médico, no grupo TF (10%) vs. ACP (~30%) sendo $p = 0,03$. A análise de Kaplan-Meier revelou que o grupo TF apresenta menos risco de rejeição $p = 0,04$.

Conclusão: O TF supervisionado reduziu a rejeição do ER em relação ao ACP (em 24 meses), evidenciando benefício clínico e configurando estratégia adjuvante não farmacológica para preservação do enxerto e melhora da sobrevida pós-transplante; estudos multicêntricos são necessários para confirmar os achados e elucidar mecanismos.

Palavras-chave: Transplante de Rim; Rejeição de Enxerto; Sobrevida do Enxerto; Treinamento de Força; Exercício Aeróbico.

Vamos Brincar? Vivência de brincadeiras tradicionais e a percepção de crianças e suas famílias

Vinicius Ilha de Arruda – NEUROMOV/UCB (arrudasexto@gmail.com); Sofia Pauline Alves – NEUROMOV/UCB; Walliyson Sousa de Lima – NEUROMOV/UCB; Marcelo Pasquini de Melo – LEPRISCO/UCB; Anna Luiza Bezerra Lima – NEUROMOV/UCB; Isabela Almeida Ramos – NEUROMOV/PPGEF/UCB

Introdução: O aumento do tempo de tela, a falta de tempo dos pais e as preocupações com segurança têm reduzido significativamente o brincar na infância. Nessa perspectiva, iniciativas que estimulam brincadeiras tradicionais representam uma valiosa oportunidade de resgate cultural além de contribuir para o desenvolvimento infantil.

Objetivo: Relatar as percepções dos responsáveis sobre a participação das crianças na manhã de brincadeiras “Vamos Brincar?”

Metodologia: Estudo quali-quantitativo, de caráter descritivo, realizado por meio de um questionário elaborado pelos autores, composto exclusivamente por perguntas abertas e fechadas no Google Forms. O instrumento foi aplicado aos pais e/ou responsáveis ao final do evento, realizado em 2025 nas dependências da Universidade Católica de Brasília. A atividade foi gratuita e destinada a 69 crianças, entre meninos e meninas, com idades entre 4 e 12 anos. As crianças foram alocadas em quatro equipes, organizadas por faixas etárias (4 e 5, 6 e 7, 8 e 9 e 10 a 12 anos), e participaram de uma programação composta por jogos tradicionais e jogos de água.

Resultados: O questionário foi respondido por 15 pais e/ou responsáveis. Um responsável destacou que o evento foi essencial para que as crianças “saissem do celular e brincassem com atividades de sua infância”. Outro destacou a “ver as crianças brincarem, se divertirem e interagirem com outras crianças é grandioso”. A atividade preferida entre as crianças foram as brincadeiras com água (67%), e os responsáveis descreveram o evento com palavras como amor (20,1%), divertido (20,1%), animado (20,1%), seguro (20,1%), didático (6,7%), excelente (6,7%) e maravilhoso (6,7%).

Conclusão: Apenas uma manhã de participação em evento com brincadeiras tradicionais demonstrou ser importante alternativa ao uso de eletrônicos, conforme a percepção dos pais, com destaque para as brincadeiras com água, que obtiveram maior aceitação.

Palavras-chave: Escolares; Jogos; Brincar.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99920-5762 